3º Clube NowHere

MUTIRÃO'23

nowhere

Mutirão é uma campanha de financiamento coletivo para garantir a existência do espaço físico do NowHere e dar continuidade ao nosso trabalho e à nossa comunidade. Contamos com obras doadas por artistas amig_s e participantes de nossos laboratórios, fomentando também o colecionismo da arte contemporânea. Venha conhecer o nosso trabalho e apoiar a nossa inciativa.

NowHere é um coletivo sem fins lucrativos dedicado a trocas, reflexões e práticas em arte contemporânea. Coordenado pela curadora Cristiana Tejo e as artistas Luiza Baldan e Marilá Dardot, desde 2018 promove acompanhamento crítico para artistas, curador_s e pesquisador_s com foco em discussões de estratégias conceituais e expressivas, acolhendo residentes e pessoas em trânsito em Portugal, e fomentando sua profissionalização e inserção no cenário artístico contemporâneo. Laboratórios, cursos, oficinas, eventos, residências artísticas, lançamentos de publicações, exposições individuais e coletivas ocorrem em nosso espaço físico localizado na esquina das ruas Poiais de São Bento e Cruz dos Poiais, em Lisboa. Esta campanha é o que nos ajudará a manter financeiramente o espaço para dar sequência ao nosso trabalho :)

nowhere

A campanha de apoio ao NowHere está aberta o ano todo para que possamos manter o nosso local físico e os serviços básicos mensais (arrendamento, água, luz, internet, material de limpeza, website), uma soma anual de aproximadamente 18.000 EUR. Esta quantia não inclui salários nem a contratação de serviços como: assessoria de imprensa, designer, aluguel de equipamentos, etc.

Além da campanha, buscamos outros apoios financeiros para que possamos trabalhar dignamente e remunerar noss_s profissionais pelos serviços prestados. E também somos adeptos da economia solidária, oferencendo a_s participantes a possibilidade de trocar parte do valor das atividades por mão-de-obra qualificada.

A seguir temos a lista completa de artistas participantes do Mutirão'23, incluindo o múltiplo de Manuela Eichner.

Escolha uma obra de um artista amig_ do NowHere (em vermelho) + uma obra de um artista NowHere (em preto) pelo valor de 800 EUR

Ou escolha uma obra de um artista NowHere por 250 EUR

Ou o múltiplo (tiragem ilimitada até novembro'23) por 350 EUR

nowhere

ALVARO SEIXAS

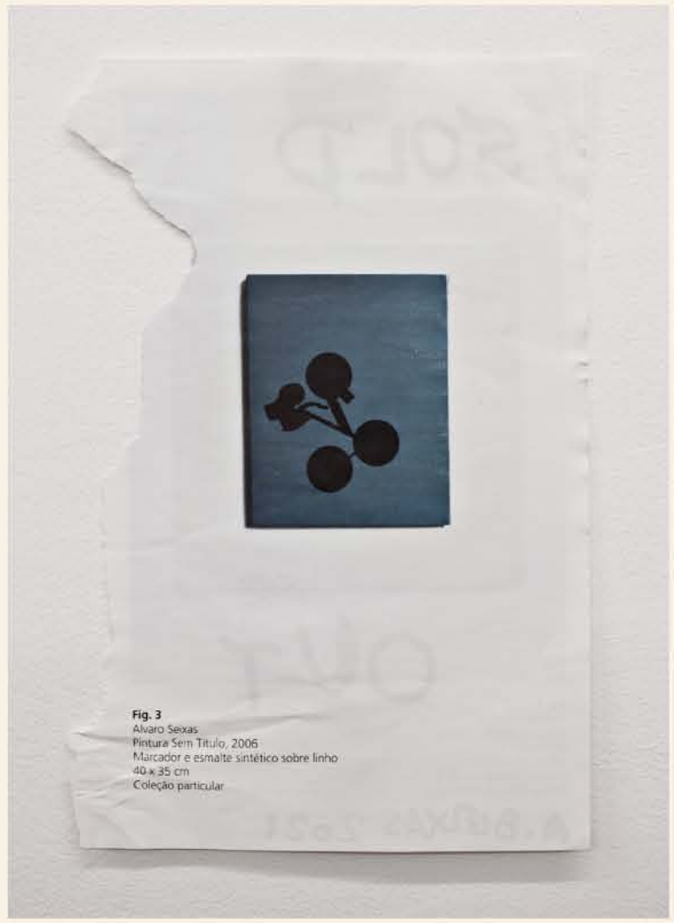
Sold out
2021

Técnica mista s/ papel
21 x 13,5cm

Alvaro Seixas (Rio de Janeiro, 1982)
Doutor em Linguagens Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRJ, é também professor do departamento de Desenho da Escola de Belas Artes, UFRJ.
Seu trabalho mais recente explora o desenho e a figuração, muitas vezes se apropriando de figuras da cultura pop. Esses trabalhos, carregados de um humor ácido, tecem uma crítica e fazem uma provocação ao sistema de arte e seus mecanismos de poder e status.
O artista também desenvolveu, ao longo de sua carreira, trabalhos que exploram a abstração na pintura e como essa linguagem se relacionam com o panorama artístico-cultural atual.
Vive e trabalha no Rio de Janeiro.
www.alvaroseixas.com



[frente]



[verso]

CLUBE NowHere

nowhere

AMIG_S NowHere

ANA HUPE

Vamos supor que estivéssemos em um país livre (vermelho)

2018-2020

Serigrafia
42 x 59,4cm

Ana Hupe (Rio de Janeiro, 1983)
Doutora em Artes visuais pelo PPGAV - UFRJ. Dedica-se a resgatar história de resistência, que reescreve em instalações com narrativas múltiplas, construindo uma contramemória de arquivos coloniais. Usa diferentes mídias, como vídeo, fotografia, texto, gravura e escultura. Fez um ano de intercâmbio de pesquisa na UdK - Berlim, na classe da artista Hito Steyerl. Das exposições coletivas: Savvy Contemporary (Berlim); M_Bassy (Hamburgo); Haus am Kleistpark (Berlim), CCSP (SP), MAM (RJ e SP). Das individuais: CCBB (RJ, 2016); FUNDAJ (Recife, 2017); Paço das Artes (SP, 2017). Das residências: como Artista x Artista (Cuba, 2019), Vila Sul Goethe Institut (Brazil, 2018). Vive e trabalha em Berlim.



ANA MORGADINHO

vers_ailles #6
[série vers_ailles]
2010

Monotipia (tinta gravura)
s/ papel impresso
23 x 34,5cm
Série de 10 [únicas]

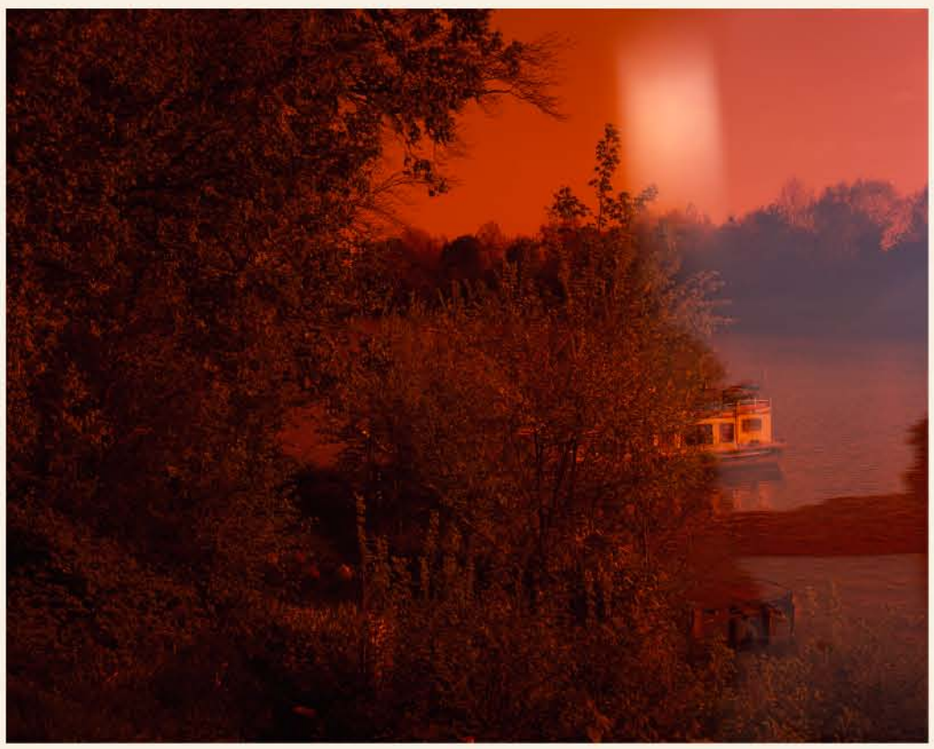


Ana Morgadinho (Lisboa, 1963)
Fez a sua formação no Ar.Co (Centro de Arte Comunicação Visual), Lisboa. Ollhando para a cultura, a natureza, o orgânico, o mineral e o intelectual, esbate as fronteiras de cada campo, evidenciando a malha de conexões entre todas as coisas e o próprio ser humano. Os seus trabalhos cruzam pintura, desenho, objeto, instalação e escultura. Pensa o mundo na sua fragilidade e efemeridade, aceitando encontros ou aleatoriedades trazidos pelos materiais, formas, objetos e espaços. Expõe regularmante desde 2010. Da seleção, destacam-se as individuais: “A palavrar”, NowHere, Lisboa (2021); “HSD (Hic Svnt Dracones)”, Galeria A Montanha, Lisboa (2018); “Terreno”, Museu Geológico de Lisboa (2016). Coletivas: “True Node”, Galeria Artes-Mota Galiza, Porto (2020); “Périplos-Arte Portugués de Hoy”, Centro de Arte Contemporâneo de Málaga, Espanha (2016). Vive e trabalha em Lisboa.

ANDRÉ CEPEDA

Bruxelas
2020

Pigmento mineral em papel fotográfico
26 x 32cm
P.A.

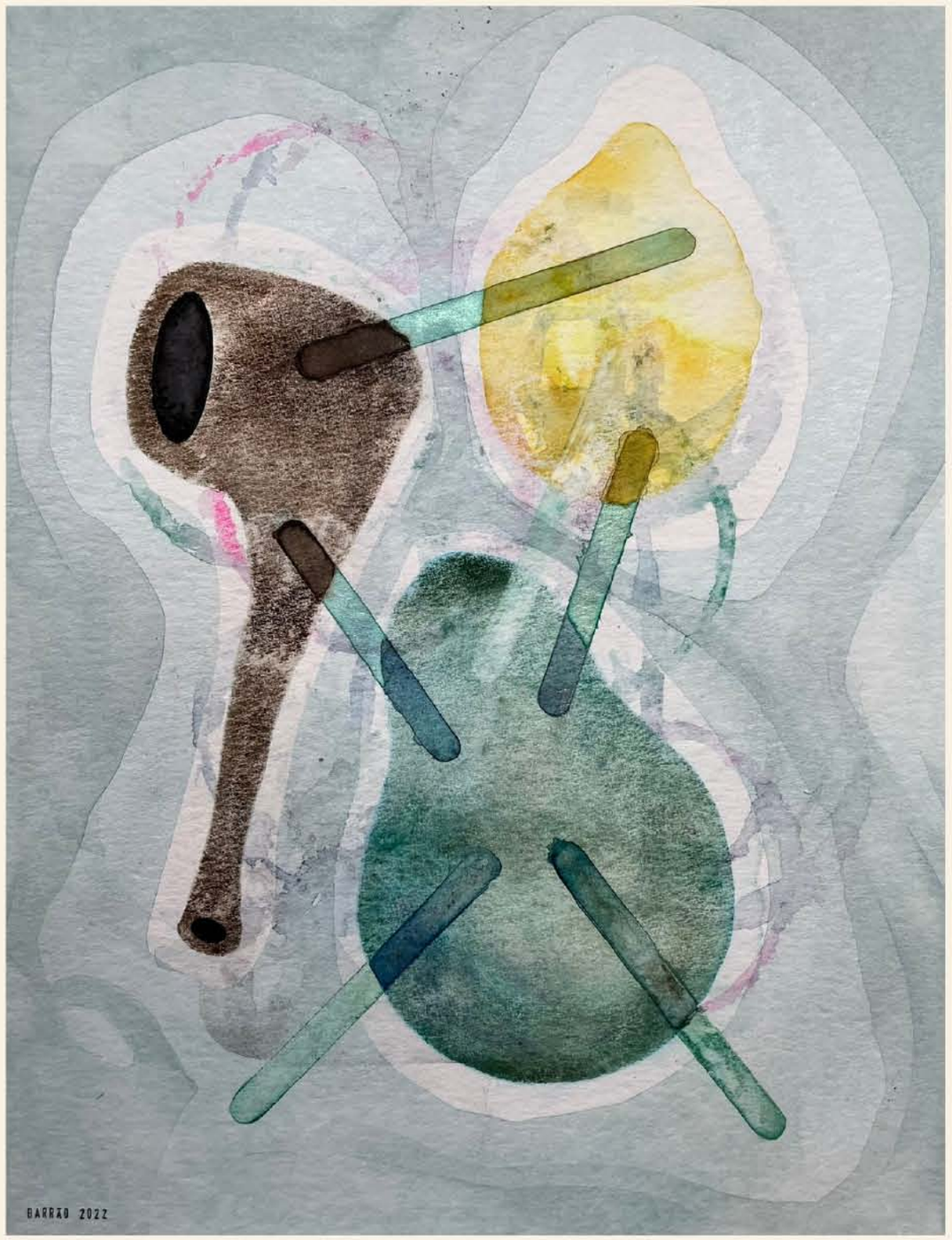


André Cepeda (Coimbra, 1976)
Artista atuante desde 1999 participado de múltiplas exposições, residências artísticas e recebendo comissões, entre as quais se destacam a Trienal de Arquitetura de Lisboa 2010, Fundação EDP 2014, Fundação de Serralves 2014 e Fundação Gulbenkian 2019. Dentre as exposições, destacam-se: Cristina Guerra Arte Contemporânea, Lisboa; Benrubi Gallery, NY; Fridman Gallery, NY; Galeria Pedro Oliveira, Porto; MNAC - Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa; Kasseler Fotoforum, Kassel; MASP - Museu de Arte de São Paulo, etc. Fundou o estúdio Blues Photography em 2005 onde produz trabalhos para muitos fotógrafos, institutos e galerias, impressão, digitalização e fotografia. www.blues.com.pt. Desde 2008, ele dirige a Inc. Livros e edições de autor, uma livraria especializada em livros de artistas. www.inc-livros.pt. É representado por Cristina Guerra Contemporary Art, Lisboa, Galeria Pedro Oliveira, Porto e Benrubi Gallery, NY.
Vive e trabalha em Lisboa.
www.andrecepeda.com

BARRÃO

Combo Vespertino
2022

Aquarela s/ papel
40 x 30cm



Barrão (Rio de Janeiro, 1959)
Escultor e artista multimídia, cria esculturas a partir de bricolagens engenhosas, compostas por peças de cerâmica e porcelanas vitralizadas, de origens e naturezas diversas. Pedaços de xícaras, pratos, vasos, souvenirs e afins são reconfigurados, fundindo-se uns aos outros em composições que resultam em seres híbridos, expansivos, desprovidos de seus usos anteriores. Uma vez reagrupadas, as peças perdem as qualidades que as tornavam úteis e identificáveis, tornando-se obras que desafiam a lógica decorativa, evocando a visualidade, o exagero e o humor, típicos do kitsch. A aquarela oferecida ao Mutirão evoca esses objetos do cotidiano em plano bidimensional. Hoje, além do trabalho solo, mantém uma parceria com o artista Luiz Zerbini e com o editor de vídeo e cinema Sérgio Mekler no grupo Chelpa Ferro, formado em 1995, onde trabalham com escultura, instalações tecnológicas e música eletrônica.
Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

BIA LOPES

Estudo para Kama Xucra

2022

Cerâmica
6,5 x 6,5 x 8cm / cada

Bia Lopes (Rio de Janeiro, 1983)
Graduada em desenho industrial (ESDI, UERJ - 2005) e Mestre em Administração (COPPEAD, UFRJ - 2011). Iniciou sua carreira desenvolvendo vitrines para uma rede de joalherias do Rio de Janeiro, o que despertou seu interesse em um experimentalismo espacial associado a aspectos estéticos e expositivos. Em 2007 começou a estudar cerâmica utilitária, criando seu próprio ateliê em 2016. Desde 2018 se dedica à arte contemporânea, desenvolvendo trabalhos em escultura, desenho e pintura, com ênfase no uso da cerâmica de maneiras não tradicionais. Seus trabalhos abordam o papel do acaso e dos erros em nossas trajetórias e na sociedade. Vive e trabalha no Rio de Janeiro.






BRUNO FARIA

Letreiro Objetivo
[Múltiplo produzido a partir da instalação urbana]
2014/2020

Impressão em papel fotográfico
54,6 x 74cm
Ed. 30 + 5P.A.



Bruno Faria (Recife, 1981)
Licenciatura e Bacharelado em Artes Plásticas na FAAP e Mestrado em Poéticas Visuais na UFMG. Participou do PIESP – Programa Independente da Escola São Paulo. Seu trabalho opera sobre questões críticas relacionadas ao espaço público e à arquitetura por meio de pesquisas históricas em arquivos e lugares que possam adquirir um novo uso e serem apresentados em diferentes mídias como fotografia, instalação, intervenção, escultura, publicação.
Letreiro Objetivo originalmente é um neon com 2 x 12m, instalado no topo do prédio modernista projetado pelo arquiteto luso-brasileiro Delfim Amorim, situado na Av. Dantas Barreto em Recife – PE. O prédio abriga, em situação precária, a sede da Associação da Imprensa de Pernambuco e seu cinema, o AIP. Apagado e quase invisível durante o dia, esse letreiro anuncia THE END durante a noite.
Contemplado com o Prêmio Funarte de Arte Contemporânea, Edifício AIP-Recife-PE [2014].
www.brunofaria.org

BRUNO NOVAES

Sem título
[série Entre folguedos]
2022

Aquarela e grafite s/ papel algodão
31 x 23cm
Série de 5 [únicos]



Bruno Novaes (São Bernardo do Campo, 1985) Tem licenciatura em Arte pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, e especialização em Artes Visuais pela UNESP. Em sua prática, olha para identidades, memórias e afetos das margens, misturando o que é público e o que é íntimo. Seu trabalho acontece, sobretudo, por meio da palavra e do desenho, como instalação, publicação e processos de encontro.
Seus principais trabalhos incluem “O professor deverá ser o último a se retirar, mesmo nos dias de chuva” (Temporada de Projetos do Paço das Artes); “Intervalo” (Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo); “Alugo para rapazes” (prêmio-publicação Lamparina Luminosa). Participou da 33a Bienal de Arte de São Paulo, como artista residente na obra de Mark Dion, da 21a Bienal Internacional de Arte de Cerveira, e dos programas de residências da fábrica de lápis Viarco, em Portugal e do Instituto de Artes de Ouro Preto. Integra o grupo Práticas Compartidas, coordenado por Fábio Tremonte. Vive e trabalha em São Paulo.
www.brunonovaes.com

CABELO

Sem título
2020

Óleo s/ papel
36 x 26cm



Cabelo (Cachoeiro do Itaperirim, 1967)
Poeta, músico e artista plástico. Considera seus desenhos, pinturas, esculturas, canções, vídeos. performances, e instaurações, como manifestações da poesia. Segundo Luiz Camillo Osorio, “essas várias linhas de força de sua poética têm como foco um acontecimento expressivo sempre marcado pela presença contundente do corpo”. A obra acontece tanto num museu quanto na rua. Participou da X Documenta de Kassel, da 26ª e 33ª Bienal de São Paulo, 7ª Bienal do Mercosul, entre outras. Atualmente segue com o projeto Luz com Trevas: uma exposição, um show e um disco, que se misturam formando uma só obra. Além da sua produção individual, Cabelo faz parte do espaço experimental de arte em coletivo, Rato Branko, com o artista Raul Mourão, que também participa do Mutirão’23. Vive e trabalha no Rio de Janeiro.
www.cabelo.etc.br

CAMILA SPOSATI

Score #2/16
[performance Mouthpiece #1, 25.10.2002
Anatomiesaal-Akademie der bildende Künste Wien]

Técnica mista s/ papel
21 x 28,8cm



Camila Sposati (São Paulo, 1972)
Seus trabalhos investigam processos de transformação e energia e se aproximam de metodologias de pesquisa científica. Ela examina processos em escala microscópica e global, como o crescimento de cristais em laboratórios e os efeitos geológicos na crosta terrestre em diferentes locais. Em seu trabalho, Sposati justapõe processos materiais e históricos para desafiar o tempo oficial e suas significações. Além das exposições, a pesquisa da artista a levou para a Amazônia, o sertão do Nordeste do Brasil, Turcomenistão, Uzbequistão, Reino Unido, França, Holanda e Japão. Seu trabalho foi apoiado pelo Ministério da Cultura do Brasil, Goldsmiths College, Instituto Goethe, Mairie de Paris, British Council, University College de Londres, Arts Catalyst, Tokyo Wonder Site e Centro Cultural Montehermoso Kulturunea. Participou da residência Belo Jardim em 2021.
Vive e trabalha entre o Brasil e a Europa há muitos anos.
www.camilasposati.com

CARLA GUAGLIARDI

Mais do que cheia
2005

Garrafa de vidro transparente de 700ml, balão vermelho de látex, ar e tempo
48 x 15cm (diâmetro aproximado do balão)
Edição/protótipo ilimitada



Carla Guagliardi (Rio de Janeiro, 1956)
Sua trajetória resulta de uma pesquisa escultórica com foco em conceitos onde o tempo é um agente determinante. Estudou na EAV Parque Lage e cursou pós-graduacão em História da Arte e Arquitetura no Brasil, PUC-Rio. Foi uma das fundadoras do grupo Visorama nos anos 90. Foi indicada ao prêmio Pipa em 2010 e 2017, quando foi finalista do mesmo. Participou de residências artísticas em Helsinki, Berlim, Los Angeles e Mysore, assim como de inúmeras exposições: MAM/RJ; MAR/ RJ; SESC Pompéia/ São Paulo; MAM Bahia/Salvador; Art in General/NY; Castel dell'Ovo/Nápoles; University Gallery-Colchester/UK; Gallery Firstsite-Colchester/UK; Akademie der Kunste/Berlim; Haus der Kulturen der Welt/Berlim; Haus am Waldsee/Berlim; Grünes Gewolbe, Residenzschloss/Dresden; ZKM/Karlsruhe; Westfälischer Kunstverein/ Münster; Künstlerhaus Bethanien/Berlim; Skulpturen Museum Glaskasten Marl (Alemanha); Kunstmuseum Thun (Suiça), etc.
Vive e trabalha no Rio de Janeiro e em Berlim.

CARLOS VASCONCELOS

Sem título
2021

Guache, asfalto e betume s/ papel
41,5 x 29,5cm
Série de 7 [únicos]



Carlos Vasconcelos (Recife, 1970)
Estudou artes gráficas e pintura na Academia de Belas Artes de Viena. A sua prática artística inclui pintura, colagem, instalação, assemblagem e vídeos. Desde 1998, os seus trabalhos têm sido exibidos em exposições individuais e colectivas, mais recentemente na individual no Nowhere Lisboa (2022), Frestas Telurica Online Video Festival, Brasil (2021), ZENTRALE, Viena (2019), Lothringer13 Kunsthalle, Munique (2017), Kubatur des Kabinetts - Der Kunst Salon im Fluk, Viena(2015), KunsthalleExnergasse, Viena (2014), Kunstraum Weikendorf, Áustria (2010) e Diagonale Graz, (2008), entre outros.
Vive e trabalha em Viena.

CAROL CHEDIAK

Entre Elas
[série Veneza]
2009

Pigmento mineral s/ papel algodão
25 x 44cm
Ed. 1/5

Carol Chediak (Rio de Janeiro, 1979)
Estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (2009-2015). Graduada em Direito (PUC/RJ-2002), pós-graduada em História da Arte e Arquitetura do Brasil (PUC/RJ-2008), formada em Arte Educação (Formae, Instituto Pro-Saber-2015), instrutora de yoga pelo Sivananda Yoga Vedanta (NY 2008), e educadora somática em formação pelo método Body Mind Movement (Mark Taylor, Philadelphia). No campo da escrita e direção, colaborou no texto de adaptação do livro As Aventuras do Menino Iogue para o teatro em 2015, que ganhou diversos prêmios. Escreveu e dirigiu a performance teatral “Quem Sabe Aqui” junto com a atriz Juliana Terra e a diretora Inez Viana em 2014. Selecionada para o programa de residência artística online da School of Visual Arts (SVA/NY 2021). Integrante do coletivo internacional Teleportal desde 2021 com exposições no Satchel Project (Chelsea/NY 2021) e The Real Tinsel Galery (Wisconsin/USA 2022). Vive e trabalha no Rio de Janeiro.



CINTHIA MARCELLE

Globo Terrestre
[série Estados de Época]
2004-2009

Fotografia
21 x 21cm
Ed. 26/100

Cinthia Marcelle (Belo Horizonte, 1974)
Transita por diversos suportes: desenhos, colagens, fotografias, vídeos, performances e instalações, tomando como eixo de suas experimentações o aprimoramento de seu método de trabalho – operação muito delicada que vai se desembolando com o tempo, em um movimento para fora e para dentro do mundo. Artista selecionada para ocupar o Pavilhão do Brasil na 57ª Bienal de Veneza (2017) com a instalação Chão de Caça, que recebeu Menção Especial do júri da mostra. Além de diversas individuais e coletivas, participou de inúmeras bienais internacionais como 10ª Bienal de Berlim: We Don't Need Another Hero (2018); 5ª Bienal de Lubumbashi, Congo (2017); 11ª e 12ª Bienal de Sharjah: Re:emerge (2013) e The Past, The Present, The Possible (2015); Trienal do New Museum: The Ungovernables (2012); 29ª Bienal de São Paulo: Há sempre um copo de mar para um homem navegar (2010). Vive e trabalha em São Paulo



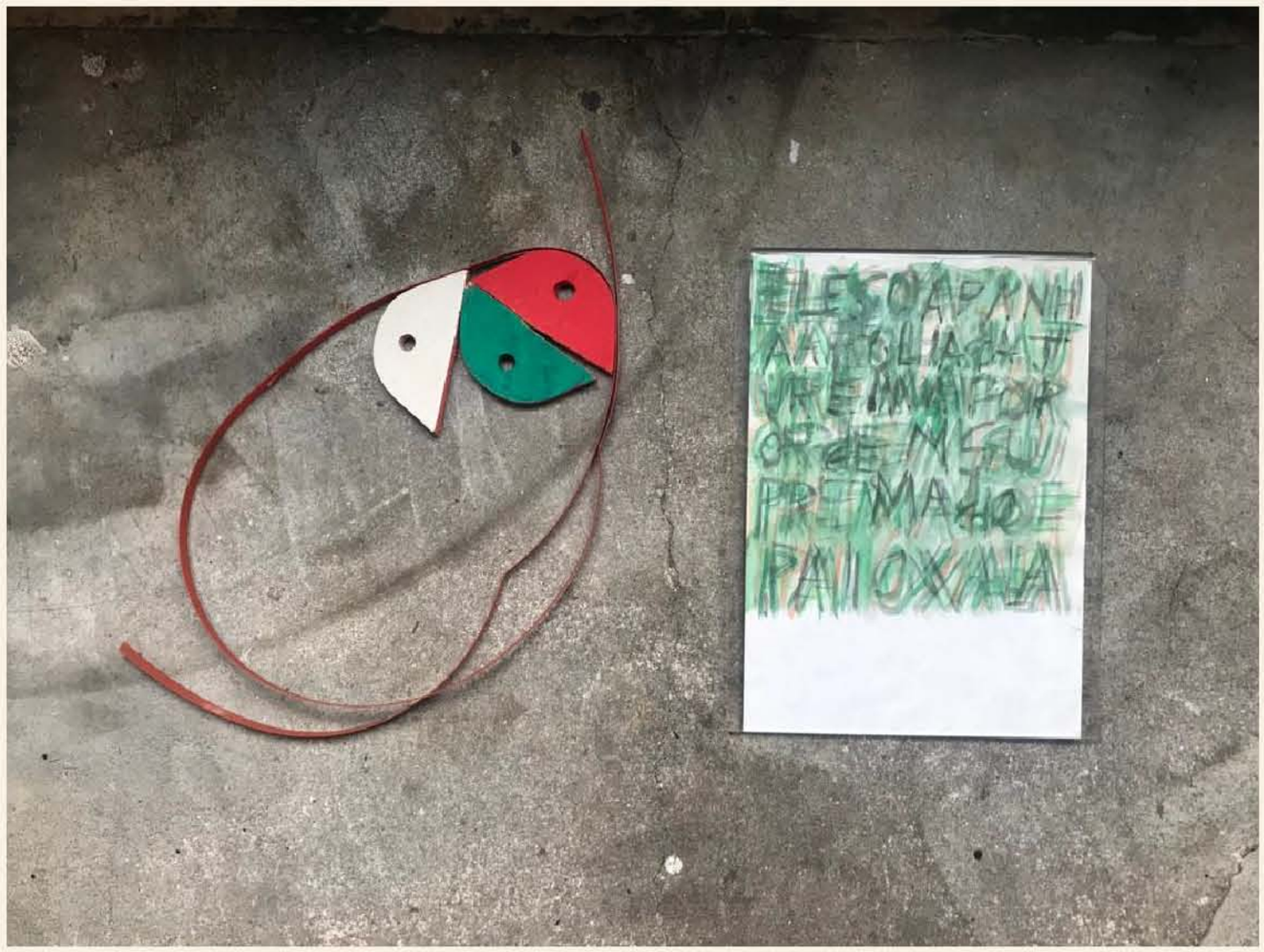
COM(1)

Sem título

2022

Pigmentos, pastel, madeira, fita plástica, papel, capa de acrílico

35 x 60cm / díptico



Com(1) é o duo de atividades artísticas carioca baseado em Lisboa formado por Domenico Lancelotti (Rio de Janeiro, 1972) e Tomás Cunha Ferreira (Lisboa, 1973). Recentemente participaram de exposição/performance no Rato Branko, espaço experimental de arte em coletivo formado pelos artistas Raul Mourão e Cabelo no Rio de Janeiro.

CRISTIANA PANARIELLO

Se podes ver, repara

2022

Aquarela s/ papel
13 x 13cm / cada [díptico]

Cris Panariello (São Paulo, 1975)
Formada em comunicação social (ESPM, 1996), ingressou nas artes visuais por meio do design têxtil. Além de artista visual, também é designer de superfície. Realiza esculturas de recortes de papéis pintados com aquarela. Trabalha com papel, tecido e atualmente tem explorado outros materiais como tinta de terra e argila. Também faz parte de sua produção colagens de instantes do cotidiano que se materializam em fotografias. Sua obra se funda em paralelo à investigação pessoal sobre tempo e o vazio existencial. Essas ideias são sugeridas através da repetição, das camadas e da pesquisa cromática. Fez parte do coletivo 7paisagens, projeto experimental entre 7 artistas que ocuparam uma vitrine no centro de São Paulo. O trabalho para o Mutirão foi realizado durante sua residência no NowHere Lisboa em 2022.
Vive e trabalha em São Paulo.
www.crispanariello.com



CLUBE NowHere

nowhere

ARTISTAS NowHere

CRISTIANA NOGUEIRA

Sem título
[série Nortear]
2010-

Impressão de pigmentos minerais em papel de algodão
40 x 60cm
Ed. 10



Cristiana Nogueira (Rio de Janeiro, 1976)
Artista multidisciplinar e professora do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Amapá Unifap. Atualmente é doutoranda em Arte Contemporânea no Colégio das Artes, na Universidade de Coimbra. Tem participado de exposições e residências no Brasil e exterior e também coordenado diversas iniciativas como o laboratório de investigação prática 'crueza ou inventário de um erotismo coletivo', apoiado pelo TAGV/LIPA/Colégio das Artes em 2020 e o projeto de Residência Artística e Exposição 'habitar-se | coabitar-nos' na galeria de arte d'A Camponeza, contemplado na XXIII Semana Cultural da Universidade de Coimbra em 2021. Participou da Bienal da Maia de 2021 e da programação Rua Zero, dentro da Bienal de Coimbra- AnoZero 21-22.
Vive e trabalha em Coimbra.

CRISTIANO LENHARDT

Tarlatana
2018

Gravura em metal
39,5 x 39,5cm
Ed. 4/30

Cristiano Lenhardt (Itaara, 1975)
Bacharel em artes Plásticas pela Universidade Federal de Santa Maria, RS (1996-2000), recebeu orientação artística no Espaço Torreão, RS (2001-2003). Seus trabalhos acontecem através de diferentes suportes e procedimentos: vídeos, performances, observações, fotografias, desenhos e gravuras. Trabalha buscando no cotidiano as ferramentas para construir uma obra que acontece por atração e transformação dos materiais e símbolos.
Há um jogo ilusório entre o plano bidimensional e o espaço tridimensional, tendo como ponto de partida o desenho. Vive e trabalha no Recife.
www.cristianolenhardt.com.br.



[fechado]



[aberto]

CLUBE NowHere

nowhere

AMIG_S NowHere

DANIELLE CARCAV

Ainda não sei o nome #4

2021

Aquarela e guache s/ papel
29 x 29cm
Série de 10 [únicos]



Danielle Cacav (Natal, 1977)
Ingressou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro) em 2008 e fez acompanhamento em pintura com João Magalhães, Suzana Queiroga, Daniel Senise, entre outros. Dentre as exposições, destacam-se as individuais na Galeria Mercedes Viegas (2021) e na Luciana Caravello Arte Contemporânea (2013), ambas no Rio de Janeiro, e as coletivas “Figura Humana”, Caixa Cultural RJ (2014), “Só para os Raros, só para Loucos”, Galeria Jaqueline Martins, São Paulo (2011), “Converging Trajectories”, Modified Arts, Phoenix (2010). Participou da residência Hangar em 2022.
Vive e trabalha em Portugal.
www.daniellecarcav.com

DANIEL MORAES

Aparador
2021

Lápis s/ papel
21,6 x 14,8cm
Série de 7 [únicos]



Daniel Moraes (Campinas, 1981)
Mestrando em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, desenvolve sua pesquisa através do conflito do seu corpo com as práticas artísticas. O desenho, a pintura e o vídeo-happening são os meios que o artista utiliza para abrir campos de diálogos na sua produção. Desde 2017, vem aprofundando questões relacionadas com o corpo anormal: disforma/disfunção, superação/supressão, preconceito/aceitação. Mais recentemente, desenvolveu o projeto de oficinas O Desenho e o Corpo Não Normativo, que teve a sua primeira edição no Centro de Artes Contemporâneas ARQUIPÉLAGO (Ilha de São Miguel, 2020); expôs o video-happening De Mãos Dadas com Minha Irmã na exposição Lines of Thoughts (CICA MUSEUM - Czong Institute for Contemporary Art, Coreia do Sul, 2020); e idealizou o Projeto DEMONSTRA, programa de residência artística para pessoas com deficiência, que conta com o apoio da Direção Geral das Artes - DGArtes. Vive em trabalha entre São Paulo e Lisboa.
www.danielmoraesss.com.br

DÁRIDA RODRIGUES

If the ice melts the mountain will fall

2022

Pigmento mineral em papel algodão
20 x 20cm
Ed. 10 + 2P.A.
[criado em Midjourney AI sob prompt]

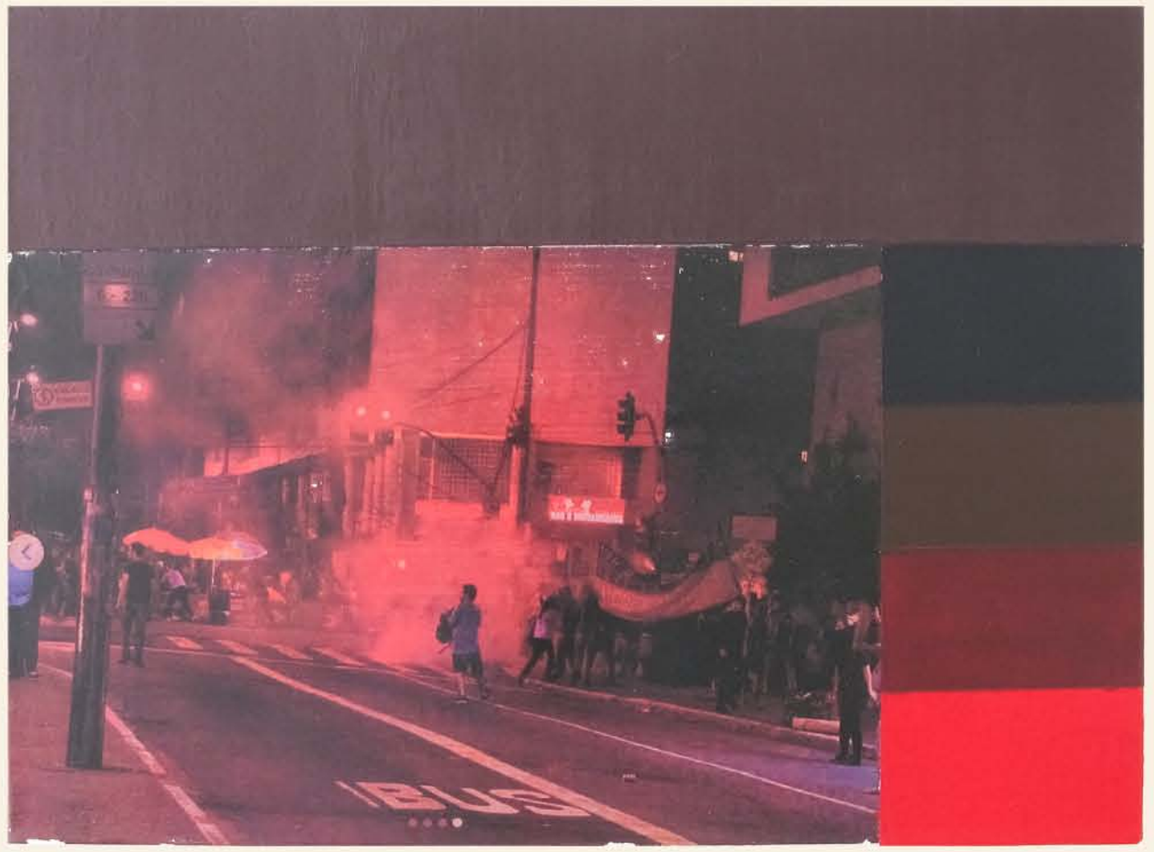


Dárida Rodrigues (São Paulo,1970)
Artista e doutoranda em Artes Performativas e da Imagem em Movimento, na Universidade de Lisboa. Dedica-se à criação de instalações audiovisuais em diferentes formatos como site-specifics, áudio walks e performance. Concluiu Mestrado em Arte Multimédia - Performance e Instalação na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Licenciou-se em Cinema em São Paulo e estudou Set Design na National Film and Television School, Inglaterra (2001). Atua também como production designer, diretora de arte e cenógrafa para cinema, vídeo e fotografia desde 2005. Interessa-se, paradoxalmente, pela desmaterialização de cenários e paisagens em experiências que cruzam diversas mídias e contextos artísticos ao usar a voz, o espaço temporal e o corpo em relação e ao habitar o campo artístico também como campo para a expansão de consciência.
Vive e trabalha em Lisboa.

DIEGO CASTRO

[A]GRID 1419
2019

Transferência fotográfica
e tinta acrílica s/ tela
40 x 60cm



Diego Castro (Guarulhos, 1983)
Bacharel em Artes Plásticas na Faculdade Santa Marcelina (2002) e Mestre em Poéticas Visuais na Escola de Comunicação e Arte da USP (2012). Apropria-se de arquivos de imagens com o intuito de descaracterizar o seu significado e os meios onde se inserem. Com essa manipulação, pretende-se apagar certas partes da imagem e explorar sua espacialidade através do uso da cor e da repetição. Das exposições, destacam-se as invididuais: “Enfoque”, Centro Universitário Maria Antônia USP, São Paulo (2019), “Deflexão”, Projeto Fidalga Sala 3, São Paulo (2018), e “Imagem Sitiada”, Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo (2017); e as coletivas: “Entrelinhas”, Ateliê Shirley Paes Leme, São Paulo (2022) e “Livros de artista da Biblioteca do MAM”, Museu de Arte Moderna, São Paulo (2020).

DUDA AFFONSO

Onde vivem os caracóis

2021

Postais e envelope
10 x 15cm (cada) / tríptico
Ed. 10



Duda Affonso (Brasília, 1982)
Artista transdisciplinar que atualmente desenvolve uma pesquisa que tange a intersecção entre os estudos do imaginário e os estudos do cinema como bolseira da FCT para o doutoramento em Modernidades Comparadas: Literatura, Artes e Culturas na Universidade do Minho, Braga. É mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e licenciada em Cinema (IESB) seguida de especialização em Fotografia Digital (NYFA). Dos trabalhos mais recentes destacam-se: "grão de areia plástico bolha", instalação na Finestra Sinistra, NowHere Lisboa (2022); residência CineCerca 2022 para desenvolvimento de argumentos com o longa-metragem "Do sol ao rato"; vídeo "Um banquete à decadência: notas sobre o fim", e a instalação "Um banquete à decadência: a coisa no tempo", Espaço MIRA, Porto, 2021.
Vive e trabalha em Portugal.

DUDA LAS CASAS

Trópicos

2022

Pigmento mineral s/ papel fine art
16 x 16cm / cada [tríptico]

Duda Las Casas (Rio de Janeiro, 1980)
Colecionadora de imagens, oráculos e palavras. Diretora de tv e cinema, estudou jornalismo em Belo Horizonte e artes visuais no Parque Lage no Rio de Janeiro. Duda se divide entre Brasil e Portugal onde pesquisa a língua portuguesa na Universidade Nova de Lisboa e administra uma página de memes. Autora dos livros Viseira, pela Editora 7letras, e Cheia de fome.







EDUARDA ROSA

Sem título
2012

Desenho em khadi papers c/ colagens, guache e tinta
30 x 21,5cm
Série de 10 [únicos]



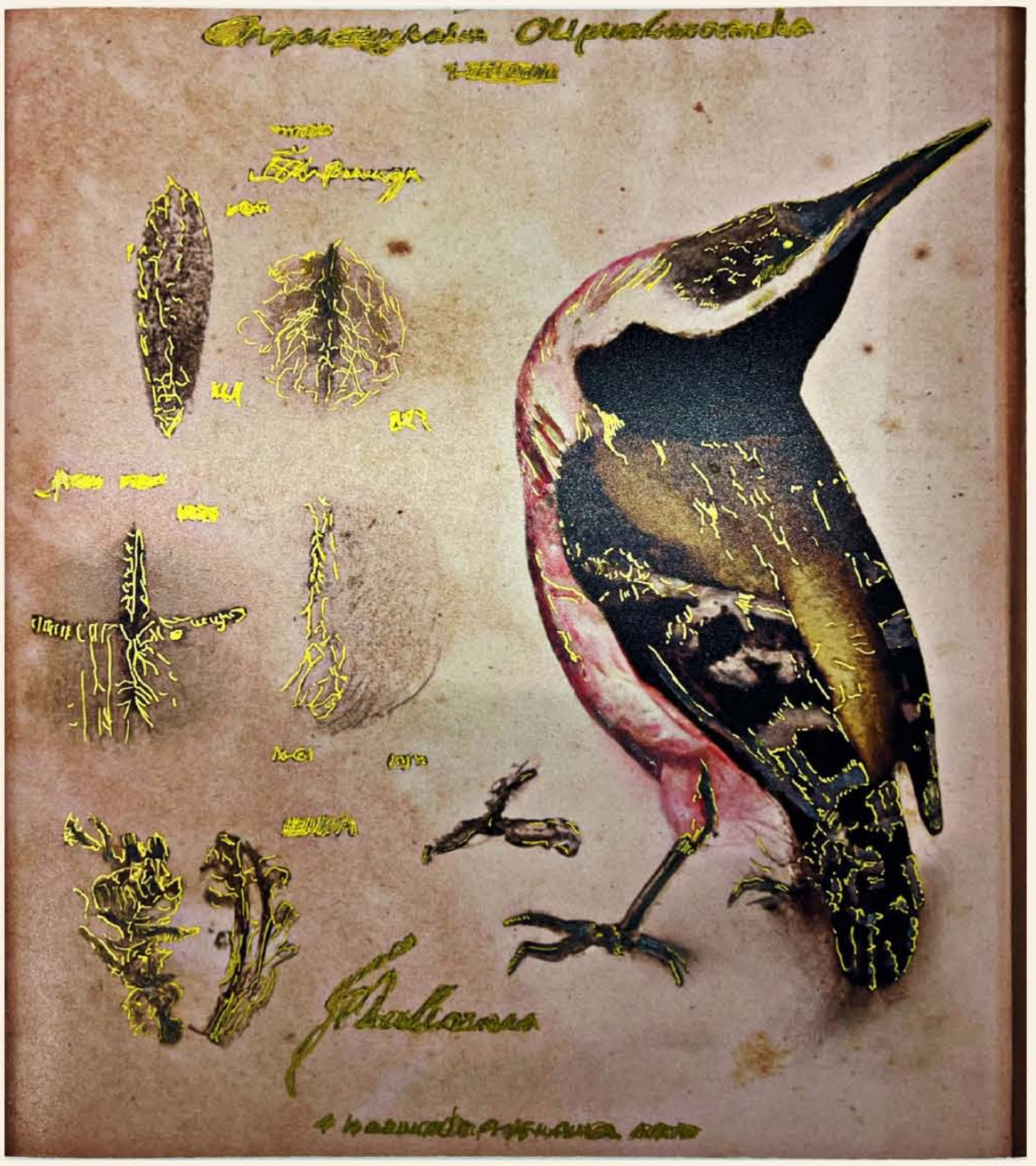
Eduarda Rosa (Lisboa, 1949)
Licenciou-se em Farmácia e doutorou-se em Química Orgânica no Imperial College em Londres. Iniciou a sua formação em artes plásticas nas escolas Ar.Co e Arte Ilimitada. Das exposições individuais destacam-se, “Voltar a casa e Trans-formações do lugar comum”, NowHere Lisboa (2021), “As Classificações Sensíveis”, Culturgest, Porto (2016), “GTF.des”, Museu Geológico (2015) e “Trans Formas”, Espaço AZ (2014), ambas em Lisboa. Das coletivas, destacam-se: “Triângulo”, Centro Cultural Brotéria (2021), “Play Is A Serious Matter”, Fundação Portuguesa das Comunicações em parceria com a Galeria Bessa Pereira (2019), “Periplos – Arte Portugues de hoy”, Centro de Arte Contemporânea – CAC, Málaga (2016). Está representada em várias colecções institucionais e particulares.
www.eduardarosa.com

ELAINE PESSOA

Exploratorius naturalia III

2022

Pigmento mineral s/ papel fine art
Photo Luster 260 gsm, ref. No. 10641934
Hahnemühle
28,9 x 20,2cm



Elaine Pessoa (São Paulo, 1968)
Pós-graduada em Fotografia pela FAAP/SP, cursou disciplinas de Artes Plásticas na FAAP/SP, é formada em Farmácia Industrial e pós-graduada em Administração de Produção pela Fundação Vanzolini Poli/USP-SP. Expõe regularmente e tem trabalhos em diversas coleções privadas e públicas, entre elas Pinacoteca do Estado de São Paulo; Sakima Art Museum (Japão); La Conserverie, un lieu d'archives (França); Italia Association of Ex Libris, Print & Drawings Cabinet in Cremona Civic Museum (Itália). Tem 5 fotolivros publicados Tempo Arenoso (2015), Nimbus (2016), Paysages (2017); 100 # fim (2019); Los Cerros (2020). Sócia da Fotô Editorial (www.fotoeditorial.com), onde atua na coordenação, produção e supervisão de processos e difusão de fotolivros em âmbito nacional e internacional. Vive e trabalha em São Paulo e é representada pela Galeria Mario Cohen (www.galeriamariocohen.com.br).
O trabalho para o Mutirão foi realizado durante sua residência no NowHere Lisboa em 2022.

FERNANDA FEHER

Revolução fe, menina

2021

Aquarela s/ papel
70,5 x 100cm



Fernanda Feher (São Paulo, 1988)
Artista multimídia, estudou no Pratt Institute, NY. Em seu trabalho, Feher subverte o retrato tradicional, colocando sujeitos em paisagens fantásticas, às vezes impossíveis, pesadas de simbolismo. Ao se concentrar em temas familiares, como amigos e família, ela desafia a realidade do conhecido, transpondo seus temas para ambientes não naturais e surreais.
Das exposições individuais, destacam-se: "Conflito Entre a Águia e a Serpente", Galeria Millan, São Paulo (2021), "Quimera", Galeria Arte 5, São Paulo (2018), "#Paintings", residência 3331 Arts Chiyoda, Tóquio (2018) e "Planos da Luz", Lisboa (2016).
Também é criadora do projeto "Mulheres de Lá", que faz intercâmbio com organizações feministas ao redor do mundo para retratar mulheres.
Vive e trabalha em Lisboa.
www.fernandafeher.com

GABRIELA ALBUQUERQUE

Sem título
[série Inútil Paisagem]
2021-2022

Aquarela e guache s/ papel
40 x 30cm
Aquarela e guache s/ papel
15,5 x 23cm
Óleo s/ papel
23 x 15,5cm

Gabriela Albuquerque (São Paulo, 1975)
Bacharel em Letras pela USP e graduada em Crítica e Curadoria pela PUC-SP, tem formação complementar na escola Art League em Alexandria - Virginia, Smithsonian Institution, National Gallery of Art e Gage Academy of Art.
Além do trabalho como artista,
é sócia-fundadora do Coletivo Amarelo, empresa que promove artistas e discussões sobre arte contemporânea.
Vive e trabalha em Lisboa.







GABRIELA MUREB

Sem título
2016-2017

Graxa e ferrugem s/ papel
29,7 x 21cm (cada/díptico)

Gabriela Mureb (Niterói, 1985)
Artista visual, doutora em Linguagens Visuais pelo PPGAV/UFRJ e professora do departamento de Artes Visuais – Escultura da UFRJ. Seu trabalho se desenvolve em torno de objetos técnicos, através da construção de máquinas ou da apropriação de peças industriais. Seus trabalhos evocam relações entre corpo, técnica e mundo, ganhando forma em esculturas, instalações, performances, vídeos e obras sonoras. Participou da 13ª Bienal do Mercosul (RS, 2022) e da 5a Trienal do New Museum (NY, 2021), da individual Rrrrrrrrr (Central Galeria, SP, 2017) e dos festivais Novas Frequências (RJ, 2021) e Multiplicidade (RJ, 2017). Integrou o 65º Salão de Abril (Centro Cultural Banco do Nordeste, CE, 2014) e o Programa Rumos Artes Visuais 2011-2013. Suas obras integram a Coleção do Museu de Arte do Rio. Vive e trabalha no Rio de Janeiro.





GERALDO MARCOLINI

Tupi Pastor
2021

Impressão a jato de tinta
s/ papel algodão
60 x 80cm

Geraldo Marcolini (Niterói, 1969).
Em 1988 ingressou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na UFRJ. Em 1991 mudou-se para os Estados Unidos, onde permaneceu por 4 anos e estudou Pintura na School of Visual Arts (NY) e no California College of the Arts (Oakland). Trabalha em diversas mídias, com destaque à pintura. Integra os coletivos cariocas Atrocidades Maravilhosas (1999-2001) e Tupinambá Lambido (2017-), realizando ações artísticas no espaço urbano. Principais exposições: “Fim de semana em Cabo Frio”, Paço Imperial (Rio de Janeiro, 2018); “Aproximações”, Celma Albuquerque, (Belo Horizonte/ 2018); “Travessias”, Galpão Bela Maré (Rio de Janeiro, 2017); “Oba-Oba”, Galeria Bangbang (Lisboa, 2015).
Vive e trabalha no Rio de Janeiro.



GISELE CAMARGO

Sem título
[série A construção dos minimundos]
2021

Colagem fotográfica s/ papel
29,5 x 29,5cm



Gisele Camargo (Rio de Janeiro, 1970)
Formada em pintura pela Escola de Belas Artes da UFRJ. Seu trabalho tem um caráter ambíguo, no qual as imagens minimalistas e fragmentadas mesclam elementos figurativos e abstratos. Em todo o seu processo é possível notar uma racionalidade arquitetônica que organiza os elementos compositivos a fim de uma figuração dos espaços, que se desdobra para além dos limites físicos das obras – seja em suas colagens "A construção dos minimundos", nas telas de "Noite Americana" ou até mesmo na série mais recente de pinturas, "Brutos", em que os fragmentos fotográficos são revisitados e ganham volume expressivo.
Vive e trabalha na Serra do Cipó, em Minas Gerais.

ÍCARO LIRA

Sem título
2019

Anzóis e pregos
12 x 3cm
Ed. 3/5 + 1P.A.



Ícaro Lira (Fortaleza, 1986)
Artista visual, editor e investigador. Estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (RJ) e Montagem e Edição de Som no Instituto de Cinema Darcy Ribeiro (RJ) e Cinema e Vídeo na Casa Amarela, Universidade Federal do Ceará (CE). Participou do Laboratório de Artes Visuais da Escola Porto Iracema das Artes (CE) e do PIMASP, Programa Independente do Museu de Arte de São Paulo(SP). Nos últimos anos, vem analisando as implicações e os desdobramentos de atos políticos da História Brasileira através de um trabalho documental, arquivista, arqueológico e de ficção. Suas exposições apresentam estruturas similares a pequenos “museus”, onde reúne diversos fragmentos esquecidos, produzindo um sistema de objetos que articula materiais artísticos e não-artísticos, e um conjunto de ações, não necessariamente confinadas a um objeto artístico, mas dispersas em exposições, livros, oficinas, debates e caminhadas.
Vive e trabalha em Lisboa.

JACK MUGLER

Gold strike #4
[série Gold strike]
2019/2020

Pigmento mineral em papel algodão
50 x 75cm
Ed. 3 + 2P.A.
Série de 10 fotografias diferentes

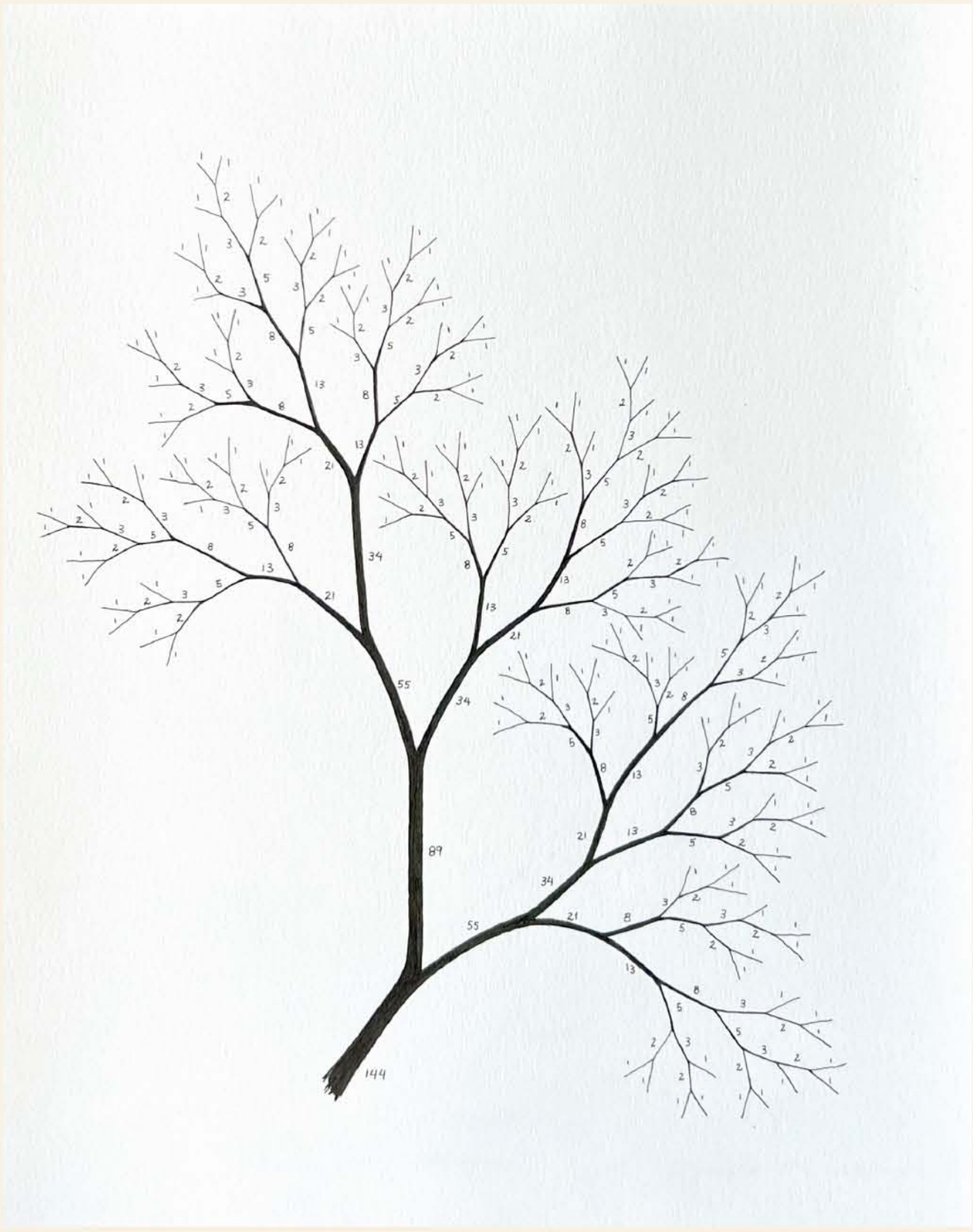
Jack Mugler (Palmares, 1979)
Artista multimídia realizador de projetos experimentais que alinham diferentes campos de investigação: artes visuais, moda, cinema e ilustração. Na sua pesquisa, engloba colagens, performances e instalações que questionam a iconografia do poder e a construção da identidade a partir do consumo, da opulência, da idolatria e do fetiche das imagens, na sua confrontação com o vazio existencial e com os percalços de reconstrução da identidade numa era de pós-verdades. Entre os seus projetos mais recentes, destacam-se: “Gold Strike”, Zona de Coexistência FEA: Festival de Espaços de Artistas, Lisboa (2019) e “Artifício Visceral”, Casa Pau Brasil, Lisboa (2018). Vive e trabalha em Lisboa.



JANAINA MELLO LANDINI

Ciclotrama 297
[Fibonacci]
2022

Desenho nanquim s/ papel Canson
28 x 35,5cm



Janaina Mello Landini (São Gotardo, 1974) Formada em Arquitetura (1999), também cursou Belas Artes (2004-2007), ambas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. Sua produção artística abrange o conhecimento em arquitetura, física e matemática, às suas observações sobre o tempo e a multiplicidade para tecer sua visão de mundo. Seu trabalho transita entre diferentes escalas – do objeto aos espaços públicos. Nos últimos anos, mostrou seu trabalho em exposições no Brasil, Itália, Inglaterra, França, Estados Unidos, Holanda, Japão, Colômbia, entre outros lugares. Seu trabalho participa de importantes coleções privadas e institucionais como Museu de Arte do Rio (MAR), Fondation Carmignac, BIC Collection, Corinne Ricard, Sérgio Carvalho, Graeme W. Briggs, Jorge Gruenberg and Shom Hinduja. Vive e trabalha em São Paulo.

JONAS ARRABAL

Fratura #3
2022

Bronze
4cm aprox. (cada/2)



Jonas Arrabal (Cabo Frio, 1984)
Artista visual, graduado em Teoria do Teatro pela UNIRIO e mestre em Artes Visuais pela UERJ. Começou sua produção artística em 2011 em diferentes linguagens, como vídeo, instalação e escultura, em diálogo com o teatro, o cinema e a literatura. Em seus trabalhos há uma operação que transita entre a invisibilidade e a visibilidade, transições e apagamentos concretos (conscientes ou não) numa aproximação com elementos da natureza, opondo materiais industriais com orgânicos, propondo novas mutações. Participou de diversas exposições, com destaque à individual "Os vivos e os Mortos", 2019 (Paço imperial, Rio); e as coletivas "The sun teaches us the history is not everthing", 2018 (Osage Art Foundation, Hong Kong), X Bienal do Mercosul, 2015 e Trienal de artes, 2014. Publicou o livro "Derivadores" com Luiza Baldan em 2017. Vive e trabalha em São Paulo.

JUDITH CAVALCANTI

Odô iá
[série Saudação]
2020

Linha s/ papel vegetal
68 x 32cm
Série de 10 [únicos]

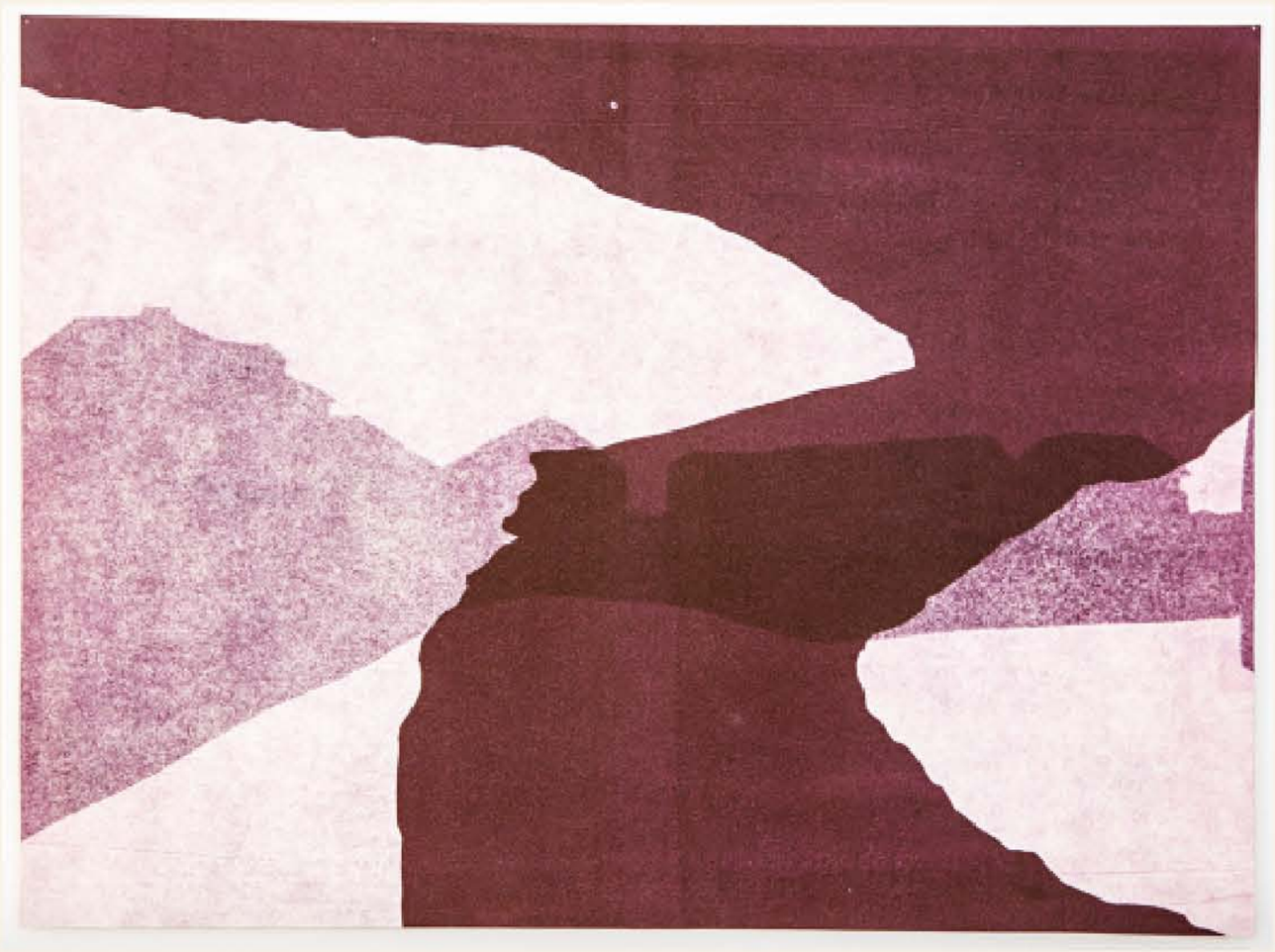


Judith Cavalcanti (Recife, 1981)
Formada em Direito, com especialização em Direitos Humanos, é artista autodidata desde 2017). Conseguiu unir o trabalho em arte com sua história de ativismo em defesa dos Direitos Humanos, orientando-se pelo debate político-filosófico. Costuma retratar a cultura brasileira sob debates ideológicos contemporâneos e, para tal, utiliza-se de diversos materiais e técnicas como: acrílica, óleo, pastel, papel, tecido, linhas, pedras e fotografia. Seus trabalhos já ilustraram obras técnicas e literárias no Brasil. Recentemente, já em Portugal, teve uma obra finalista do Absolut Creative Competition, convertida na edição limitada de Natal de 2019. Já participou de exposições na América Latina e Europa. Vive e trabalha em Portugal.
www.judithcavalcanti.com

JULIANA MATSUMURA

Sem título #8
[série Contaminação III]
2016/2017

Monotipia s/ papel
29,7 x 42cm
Série de 10 [únicas]



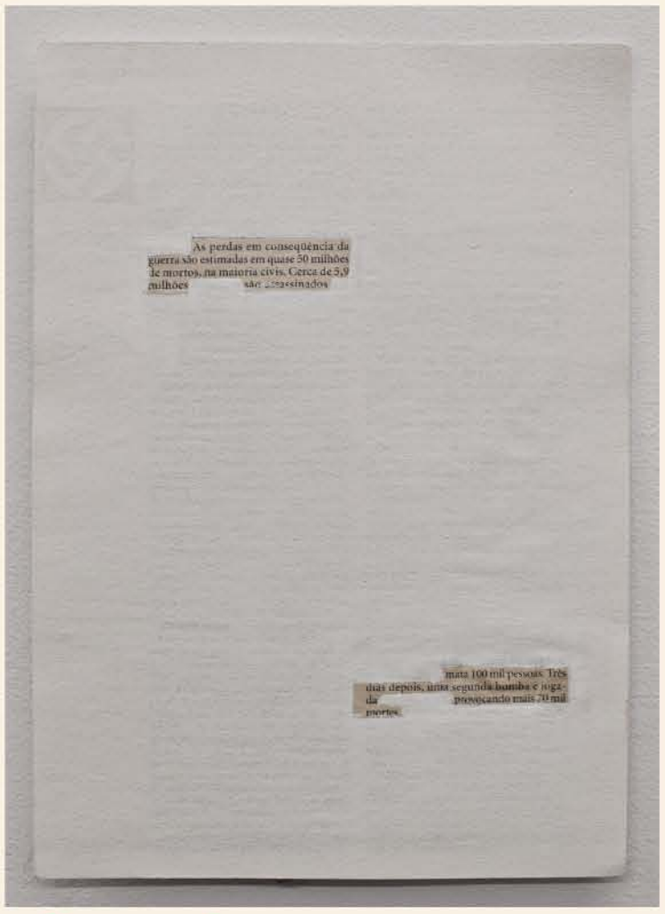
Juliana Matsumura (Mogi das Cruzes, 1993) Formou-se em Desenho na Escola Ar.Co, e frequentou a Graduação em Têxtil e Moda pela Universidade de São Paulo e a Licenciatura em Artes e Humanidades pela Universidade de Lisboa. A artista é a co-fundadora do projeto de arte chamado Incubadora DAO, centrado na implementação de projetos coletivos envolvendo artes e tecnologia e no apoio a outros artistas visuais. A sua prática artística combina trabalhos com desenho, instalação e multimídia. Expõe o seu trabalho desde 2017, tendo participado em muitas residências artísticas, workshops, eventos e projetos colaborativos em Lisboa, São Paulo e Londres. A artista recebeu recentemente um Apoio da Fundação Calouste Gulbenkian com o projeto de residência intitulado "Kawa Kami", desenvolvido no Casarão do Chá (São Paulo) em 2022. Vive e trabalha em Lisboa.
www.julianamatsumura.com

LAIS MYRRHA

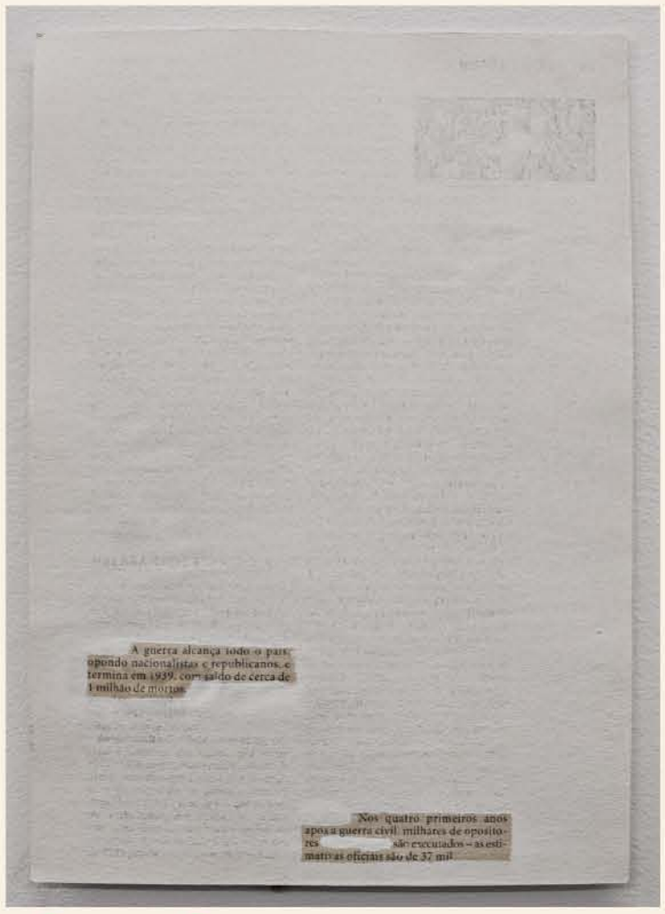
Somos todos civis
2005

Pintura sobre Almanaque Abril Ed. 2005
20 x 14cm

Lais Myrrha (Belo Horizonte, 1974)
Mestre e doutora na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Em 2011, integrou a 8ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre. Em 2013 participou da exposição “Blind Field” no Karnnet Museum, Illinois, EUA. Em 2014, realizou o “Projeto Gameleira 1971” no Pivô, São Paulo. Em 2016, apresentou uma obra para um espaço público no “New Cities Future Ruins”, Dallas, EUA e participou da 32º Bienal de São Paulo com o trabalho comissionado, “Dois pesos, duas medidas”. Em 2017, participou da exposição coletiva “Avenida Paulista”, no MASP, São Paulo com o vídeo comissionado “Delírio” e ainda da exposição coletiva “Condemned To Be Modern”, parte do Festival Pacific Standard Time: LA/LA, realizado pela Getty Foundation, Los Angeles, EUA. Vive e trabalha em São Paulo.



[frente]



[verso]

CLUBE NowHere

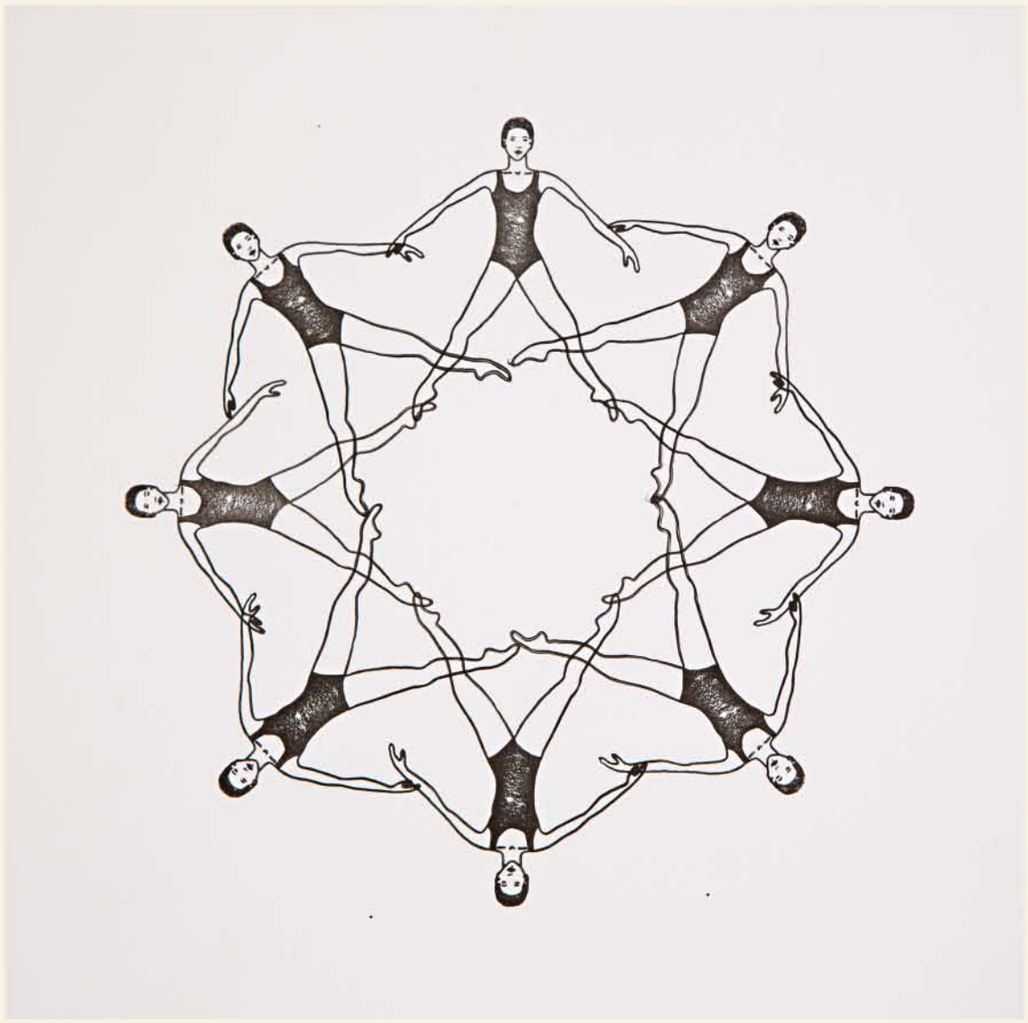
nowhere

AMIG_S NowHere

LEDA BRAGA

Nado #3
2016

Tinta tipográfica s/papel
30 x 30cm
Série de 10 [únicos]



Leda Braga (Ribeirão Bonito, 1963)
Mestre em Teoria Literária pela USP.
Desenvolve trabalhos artísticos desde 2003 e participa dos coletivos Mira e Toró. É professora universitária e participou de exposições individuais e coletivas, ocupações e residências artísticas. Tem prêmios e obras em acervos públicos.
www.ledabraga.com

LENORA de BARROS

Procuro-me
2001

Impressão a jato de tinta s/ papel fotográfico
29,7 x 21cm

Lenora de Barros (São Paulo, 1953)
Formada em linguística pela FFLCH/USP. Tem como suporte a fotografia, vídeo, instalação e performance. Realizou exposições individuais e coletivas em instituições conceituadas como o Centro Universitário Maria Antonia (São Paulo), o Paço Imperial (Rio de Janeiro), o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a Casa Daros (Rio de Janeiro), o Centro Cultural Banco do Nordeste (Fortaleza), a Fundação Proa (Buenos Aires), a Trienal Poli/Gráfica de San Juan de 2012, a Bienal de Lyon de 2011, as 29ª, 24ª e 17ª Bienais de São Paulo, a 7ª e 5ª Bienais do Mercosul (Porto Alegre), o Museu da Cidade de Lisboa. Suas obras fazem parte das coleções do Museu d'Art Contemporani de Barcelona, da Daros Latinoamerica, do Museu de Arte Moderna de São Paulo e do Centro Cultural São Paulo. Trabalhou em importantes veículos de comunicação, como o Jornal da Tarde, em que, entre 1993 e 1996, escrevia semanalmente uma coluna experimental. Vive e trabalha em São Paulo.



LETICIA RAMOS

Vostok
[Gravação ao vivo da performance musical]
2014

Disco vinil em LP
32,5 x 31,5cm
Ed. 342/400 (MW.LTR.O.092)

Livro de artista
21 x 15cm - 80 páginas
Ed. 327/500 (MW.LTR.O.093)

Leticia Ramos (Santo Antônio da Patrulha, 1976)
Artista cientista que pesquisa invenções no meios fotográficos de formas de representar o mundo. Parte de eventos históricos e fenômenos naturais para tratar das conexões simbólicas entre política, ciência e imaginação onde o futuro e o passado se sobrepõem.
Em sua rigorosa investigação do meio fotográfico analógico utiliza a escultura, a maquete e técnicas de efeitos especiais para criar paisagens imaginárias, narrativas e fabulações que se formalizam em fotografias, instalação e filme. Suas obras foram exibidas em espaços como Jeu de Paume, Tate Modern, Instituto Moreira Salles, Fundação Iberê Camargo, Museu Coleção Berardo, CAPC Musée d'art Contemporain (Bordeaux), etc.
Este longplay é o registro da performance "Ensaio para gravação de orquestra" realizada no estúdio da artista no PIVÔ - Arte e Pesquisa em 04 de abril de 2013.
Vive e trabalha entre Portugal e Brasil e é representada pela Mendes Wood.
www.leticiaramos.art



CLUBE NowHere

nowhere

AMIG_S NowHere

LINA KIM

Sem título
2021

Nanquim japonês e grafite s/ papel Hanehmülle
32 x 24cm

Lina Kim (São Paulo, 1965)
Estudou arte na Fundação Armando Alvares Penteado em São Paulo e na Arts Students League em Nova York. Participou das Bienais de São Paulo, Kwangju e Havana com instalações. Em mostras como Focus Istanbul com Urban Realities, Martin Groupius Bau (Berlin 2005), Lugar Nenhum, Instituto Moreira Sales (Rio de Janeiro 2013), Fototrier Stadtmuseum Simeonestift (Trier 2010), At Home na Columns Gallery (Seoul, 2014). Trabalha com site specifics, desenho, fotografia e vídeo.
Vive e trabalha em Berlim.
www.linakim.org



CLUBE NowHere

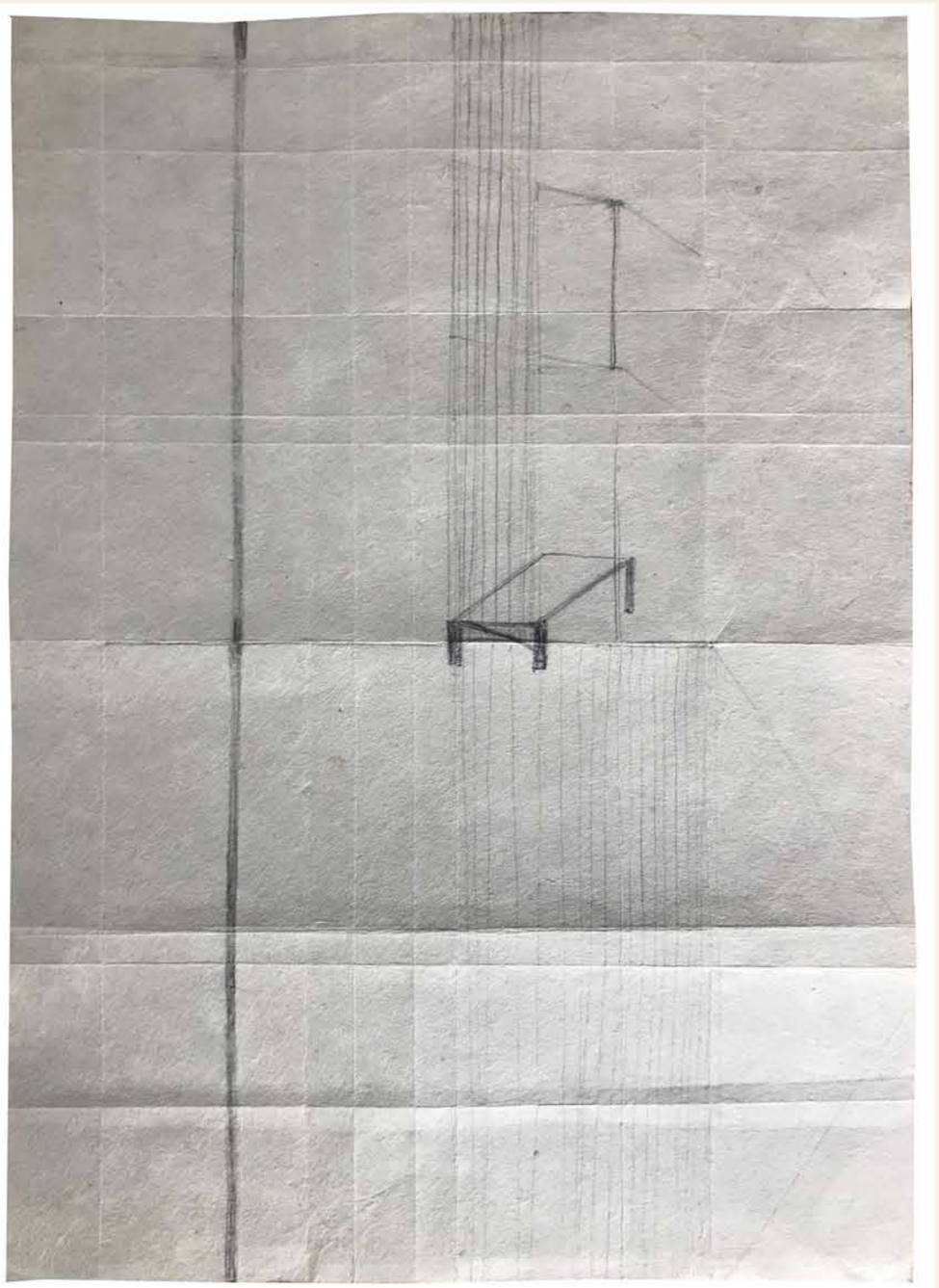
nowhere

AMIG_S NowHere

LIVIA FLORES

Shibori desenho
2022

Lápis e dobras sobre papel japonês
30 x 21 cm



Livia Flores (Rio de Janeiro, 1959)
Sua produção artística desenvolve-se desde os anos 80 em meios e suportes variados, que incluem desenho, colagem, filme, fotografia, escultura e instalações. Entre estas, há instalações fílmicas com múltiplas projeções de filmes super-8, 16 mm ou vídeo. O aparato cinematográfico é ativado a fim de interrogar a imagem em suas interseções espaciotemporais, assim como os mecanismos de projeção que a constituem, independente de haver ou não filme. Entre as exposições destacam-se: "Espaços do Ainda" (Paço Imperial, 2022); "Terra em tempos: fotografias do Brasil" (MAM, 2022); 7º Prêmio Indústria Nacional Marcantonio Vilaça (FAAP, 2019); a individual "Ilha 3: Livia Flores" (Projeto Foz Z42, 2018). Participou da 26ª Bienal de Arte de São Paulo (São Paulo) e de exposições no Museu de Serralves (Porto, PT), MACBA (Barcelona, ES), Künstlerhaus Stuttgart (Stuttgart, DE), etc. Publicou livros e organiza com Michelle Farias Sommer o projeto "Desilha". Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

LUCIA LAGUNA

Sem título
[série Desenhos com fitas n. 17]
2021

Fitas utilizadas no processo de pintura, aplicadas s/ papel
15,8 x 25cm

Lucia Laguna (Campos dos Goytacazes, 1941)
Sua obra se desenvolve entre a abstração e a figuração. Elementos reconhecíveis – folhagem, mobiliário, comida, animais – convivem com linhas e cores justapostas, em gestos calculados que compõem paisagens e interiores em planos fraturados. As formas que preenchem suas telas parecem incompletas, nascendo do acúmulo e do apagamento de camadas de tinta. Destaque às individuais: “Life is only possible reinvented”, Sadie Coles, Londres (2022); “Se Hace Camino al Andar”, Carpintaria, Rio de Janeiro (2021); Lucia Laguna, Fortes D’Aloia & Gabriel, Galeria, São Paulo (2020); Paisagem, Galeria Karsten Greve Cologne, Alemanha (2019); Lucia Laguna: Vizinhança, MASP – MASP, São Paulo (2018).
Vive e trabalha no Rio de Janeiro.



LUÍSA MOTA

Statues (#68)
2014

Fotografia e marcador
10 x 15cm

Luísa Mota (Porto, 1984)
Licenciada em Belas Artes pela Universidade de Goldsmiths e Mestre em Escultura pelo Royal College of Art (Londres).
Trabalha o arquétipo como um componente do inconsciente coletivo. Performances, fotografias, esculturas e vídeos exploram a representação de sistemas simbólicos que define padrões de comportamento comuns.
A artista expõe regularmente desde 2007.
É representada pela Galeria Nuno Centeno.
Vive e trabalha no Porto.



LUIZA BALDAN

Sem título
[série Leituras de um lugar valioso]
2012-

Impressão com tinta de pigmento mineral em papel algodão
40 x 60cm
1 P.A.



Luiza Baldan (Rio de Janeiro, 1980)
Artista visual, doutora e mestra em Linguagens Visuais pela UFRJ (BR, 2020 e 2010) e B.A. em Artes Visuais pela FIU (EUA, 2002). Trabalha especialmente com questões intrínsecas à moradia e às relações humanas que são estabelecidas entre lugares e histórias. Destaque às exposições individuais: "Estofo", Galeria Anita Schwartz (BR, 2017); "Perabé", Finalista Prêmio Pipa, MAM Rio (BR, 2016) e Centro Cultural São Paulo (BR, 2015); "Build Up", MdM Gallery, (FR, 2014); "Índice", MAM Rio (BR, 2013); coletivas: “Terra em tempos: fotografias do Brasil”, MAM Rio (BR, 2022); 17. Mostra Internazionale di Architettura, Participazioni Nazionali (Brasile), La Bienalle di Venezia (IT, 2021); Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira (PT, 2021); livros "São Casas", em 2012, e "Derivadores" (c/ Jonas Arrabal), em 2016; projetos: “Monumentalidade como Coletividade” para "O MASP de Lina: 50 anos do edifício na Avenida Paulista" (BR, 2018). Vive e trabalha entre Portugal e Brasil.
www.luizabaldan.com

LUIZ ZERBINI

Rio das Mortes
2021

Gravura em metal [água forte e água tinta s/ papel de algodão Hahnemühle 300g]
78 x 53,5cm
Ed. 30 + 3 P.As + 2 P.I's



Luiz Zerbini (São Paulo, 1959)
Iniciou sua atividade artística no final dos anos 1970. Expoente da chamada Geração 80, é conhecido por fazer pinturas em grande escala de colorido exuberante, em geral figurativas e com incursões no abstracionismo geométrico. Suas composições incluem a paisagem e as formas da natureza. Sua obra transita entre a pintura, a escultura, a instalação, a fotografia, a produção de textos e vídeos. É um dos integrantes do Grupo Chelpa Ferro, que trabalha desde 1995 com sons e imagens por meio da realização de objetos, instalações, shows, performances, e CDs. Entre as exposições recentes, destacam-se: Dry River, Sikkema Jenkins & Co, NY (2022), A mesma história nunca é a mesma, MASP, São Paulo (2022), Fire, Stephen Friedman Gallery, Londres (2020); Nous Les Arbres, Fondation Cartier, Paris (2019); Intuitive Ratio, South London Gallery, Londres (2018); Dreaming Awake, House for Contemporary Culture, Maastricht (2018); dentre outras. Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

LUZIA SIMONS

Stockage 81
2008

Impressão com tinta de pigmento mineral s/ tela
58,5 x 58,5cm
Prova assinada



Luzia Simons (Quixadá, 1953)
Artista visual, bacharel em História e em Belas Artes. A identidade como construção sociocultural é central em suas obras desde o início de sua carreira, em meados da década de 1990, na Europa. Sua própria miscigenação cultural serve de mola propulsora para os trabalhos autorais que abrangem a fotografia, performance e vídeo. Na fotografia, inspirada pela prática dos fotogramas, desenvolveu sua própria forma de registro, o scanograma; um novo "modo de ver", sem ponto de vista ou foco central, como é costume na prática com uma lente fotográfica. Nesta metodologia os objetos são colocados diretamente sobre um scanner industrial que replica em pixels até os menores detalhes e jogos de luz de forma linear. Através de arranjos diferentes em ampliações gigantes, Simons resgata a tradição holandesa da natureza-morta; congela no tempo o efêmero e fugaz ao questionar o que nos enraíza e nos confere identidade hoje, no mundo globalizado, na era ultramóvel e da transmídia. Vive e trabalha em Berlim.

MABE BETHONICO

Aulas de Outro Mundo
2022

Pigmento mineral em papel algodão
35 x 35cm
Ed. 2/8

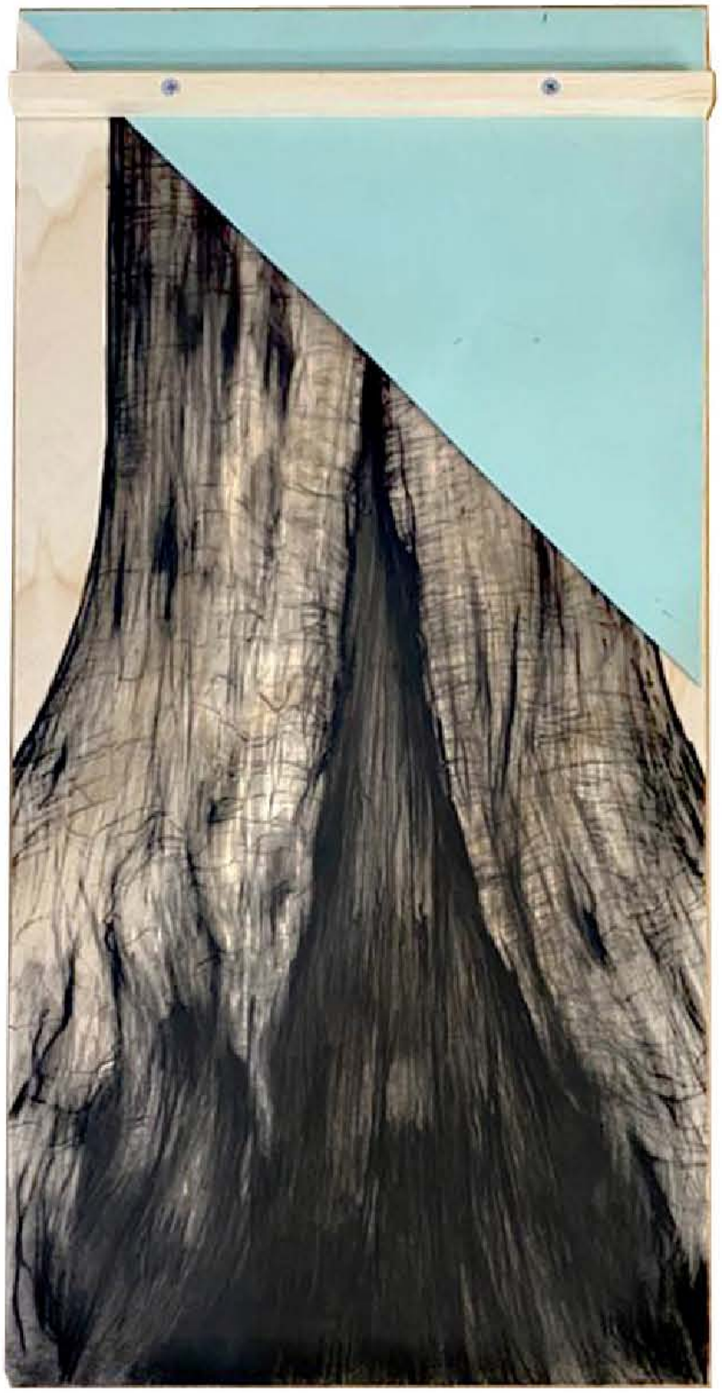


Mabe Bethonicio (Belo Horizonte,)
Artista pesquisadora. Leciona na HEAD - Genève. Entre 2002 e 2020 foi professora da UFMG. Foi pesquisadora convidada da ESAAA - École Supérieure d'Art Annecy Alps, França dentro do projeto "Effondrement des Alpes", financiado pela União Européia em uma parceria franco-suíça [2018-2021]. Junto com o grupo internacional de artistas e teóricos World of Matter, iniciado em 2010, suas pesquisas se concentraram em questões de mudança climática e economia de recursos. Seus projetos narram as transformações culturais, econômicas e políticas causadas pelas atividades extrativistas, utilizando arquivos e documentação de campo, focalizando a destruição ambiental e a vida dos trabalhadores. Os trabalhos são freqüentemente seguidos por conferências utilizando projeção de imagens, rearticulando fatos históricos e narrando os processos de pesquisa propriamente dita. Vive e trabalha entre Belo Horizonte e Genebra.
www.mabebethonico.online

MARCELO MOSCHETA

A Grande Árvore (fenda/toco)
2021

Lápis comté sobre contraplacado de bétula e linóleo
60 x 30cm



Marcelo Moscheta (São José do Rio Preto, 1976)
Utilizando a prática do fazer artístico com acentuadas referências conceituais, desde o início da sua carreira artística em 2000, o artista cria obras e exposições decorrentes de viagens a locais remotos, onde recolhe elementos e imagens da natureza e os reproduz através do desenho e fotografia, criando instalações e objetos. Recentemente, sua pesquisa está voltada para as principais relações do homem e meio ambiente, tecnologia e memória, identidades e nomadismo. Deslocamento, Território, Paisagem e Memória são seus principais interesses.
Vive e trabalha em Coimbra.
www.marcelomoscheta.com

MÁRCIA BELLOTTI

Vermelho
2015

Pigmento mineral s/ papel Canson Infinity Rag Photographique 210 g
30 x 40cm
Ed. 2/10

Márcia Bellotti (Rio de Janeiro, 1981)
Artista visual, mestre bolsista por mérito pela DGES em "Cinema e Audiovisual" pela UCP, pós-graduada em "Artes Visuais" pelo SENAC-Rio e bacharel em "Design" pela UFRJ. Atualmente forma com Luiza Porto o duo de práticas artísticas contemporâneas PORTO+BELLOTTI. Participou de diversas residências artísticas, como Arte Institute, Lisboa (2015), “Open Studio Cidadela Art District”, Cascais (2016), Fundação Bienal de Cerveira, Cerveira (2016). Atualmente desenvolve o filme “A Resistência dos Vaga-lumes”, que conta com apoio da DGArtes e do governo de Portugal.
Vive e trabalha no Porto.



MARCOS CHAVES

Vai Passar (?)
2021

Texto em tecido de algodão aplicado c/ ponto cheio
46 x 73cm

[versão da bandeira original de 20 m2 p/ o MAR - Museu de Arte do Rio em 2018]

Marcos Chaves (Rio de Janeiro, 1961)
Seu trabalho transita livremente entre a produção de objetos, esculturas, instalações, fotografias, vídeos, palavras e sons. Essa variedade realiza-se em consonância com a crítica que emprega na obra e que, não obstante a coerência, permanece aberta a interpretações, especialmente em função da marcada presença de humor e ironia. Das mostras individuais recentes destacam-se: Marcos Chaves no MAR, no Museu de Arte do Rio (2019), Eu só vendo a vista, no MAC-Niterói (2017), Marcos Chaves, na Carpe Diem Arte e Pesquisa (2016), em Lisboa e Marcos Chaves – ARBOLABOR, no Centro de Arte de Caja de Burgos (CAB), em Burgos, na Espanha. Apresentou trabalhos na 17ª Bienal de Cerveira, Portugal (2013), 54ª Venice Biennale, Itália (2011); Manifesta 7, Itália (2008), e também nas coletivas Alegria – A natureza-morta nas coleções MAM Rio, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (2019), etc.
Vive e trabalha no Rio de Janeiro.
www.marcoschaves.net





MARCOS SIQUEIRA

Sem título
2022

Pigmentos e cola acrílica
25 x 25cm



Marcos Siqueira (Santana do Riacho, 1989). Autodidata, nasceu e sempre viveu no cerrado mineiro. Trabalhou com pesquisas de solo, entende do seu comportamento e de suas possibilidades, por isso mesmo retira dele os seus pigmentos em suas mais possíveis variações cromáticas: ocres, verdes, pratas, azuis, pretos, cinzas, vermelhos. Marquinho, como é carinhosamente chamado entre os seus, conhece a Serra do Cipó com a palma da mão e a planta do pé. Tudo o que compõe o seu lugar e o seu tempo está presente na sua pintura através de uma observação lenta, curiosa, aguçada, minuciosa. Marcos percebe a transformação ínfima do que há de mais próximo no cotidiano e em suas fantasias, e consegue transpô-la para os seus quadros, usando como matéria-prima o que encontra e recicla da sua terra, seja o chassi seja o pigmento. Recentemente fez a sua primeira exposição individual chamada “Horizonte”, na Galeria Periscópio, em Belo Horizonte.

MARILÁ DARDOT

Abecedário da luta

2019

Impressão mineral s/ papel de algodão
84,2 x 59,4cm
Ed. 10 + PA



Marilá Dardot (Belo Horizonte, 1973)
Artista visual e Mestra em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.
O trabalho da artista atravessa, entre outros pontos, a memória constituída pela cultura. Desde os trabalhos que lidam com livros, literatura e linguagem, até os que tratam de temas apagados da história por posições políticas, censura, gênero ou pelo tempo.
Nos últimos anos, Dardot tem constituído um grupo de trabalhos a partir da observação de narrativas históricas que passam por recorrências, sobreposições ou pela efemeridade das notícias.
É co-fundadora do NowHere Lisboa.
Atualmente vive e trabalha na Cidade do México.
www.mariladardot.com

CLUBE NowHere

nowhere

AMIG_S NowHere

MARINA CAMARGO

Sem título (Brasil-Brasil #2)
2021

Desenho com tinta nanquim s/ papel Hahnemühle 190g/m2
29,5 x 42cm



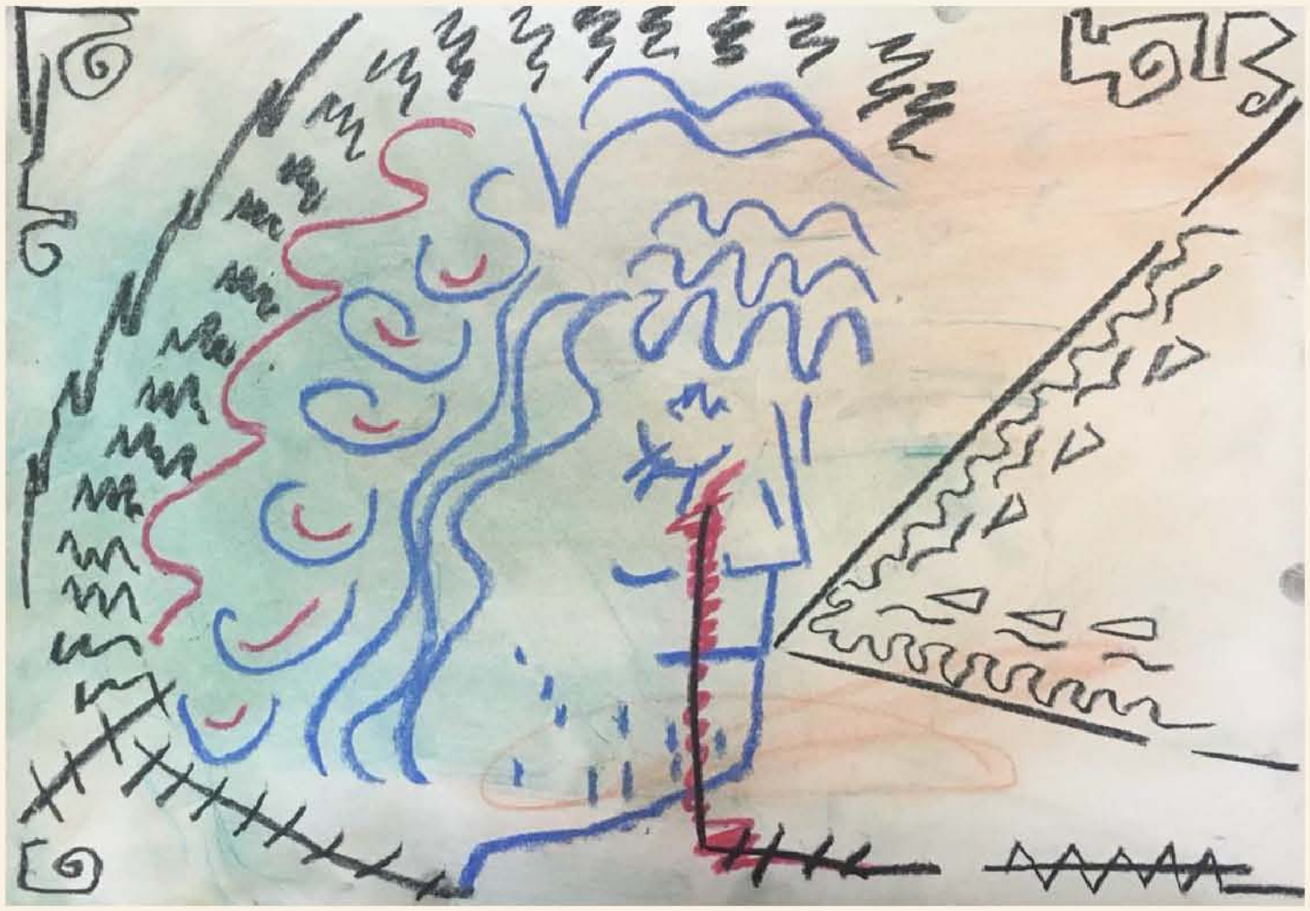
Marina Camargo (Maceió, 1980).
Estudou artes visuais em Porto Alegre e na Akademie der Bildenden Künste München (Alemanha). Seu trabalho está baseado em pesquisas que se concretizam em desenhos, instalações, esculturas e vídeos. A relação com espaços e lugares é fundamental para o pensamento da artista: memória, migração, elementos da cultura material (imagens encontradas, arquivos), dimensão histórica da paisagem, a natureza construída/a naturalização de paisagens artificiais. No ato de mapear um espaço, ocorrem uma série de escolhas, distorções e apagamentos que revelam a presença de mecanismos de poder. Em 2013 publicou o livro de artista "Como se faz um deserto", onde investiga as origens e o contexto do sertão brasileiro. Em 2019, o catálogo "Marina Camargo: Der Ort danach | O lugar depois" foi publicado na Alemanha, reunindo diversos textos e registros de sua produção.

MAURO CERQUEIRA

Lágrima Cortante
2020

Pastel s/ papel
30 x 42cm

Mauro Cerqueira (Guimarães, 1982)
Estudou Artes/ Desenho e Pintura na Escola Superior Artística do Porto – Extensão de Guimarães. Desde Janeiro 2008 gere com André Sousa o espaço Uma Certa Falta de Coerência. Integrou diversos projectos de música alternativa como Flanela de Tal, Pornography, Locus e Morgue. Das exposições recentes destacam-se as individuais "O Suor da Noite", Galeria Nuno Centeno, Porto (2022) e "Soltar a Cadeia", Espaço Mira, Porto (2021), e as coletivas "Modus Operandi", Museu de Serralves, Porto, e "Barnale di Günsterode ▪ Los Angeles", Melsungen, Alemanha (2021).
Vive e trabalha no Porto.
www.maurocerqueira.com



CLUBE NowHere

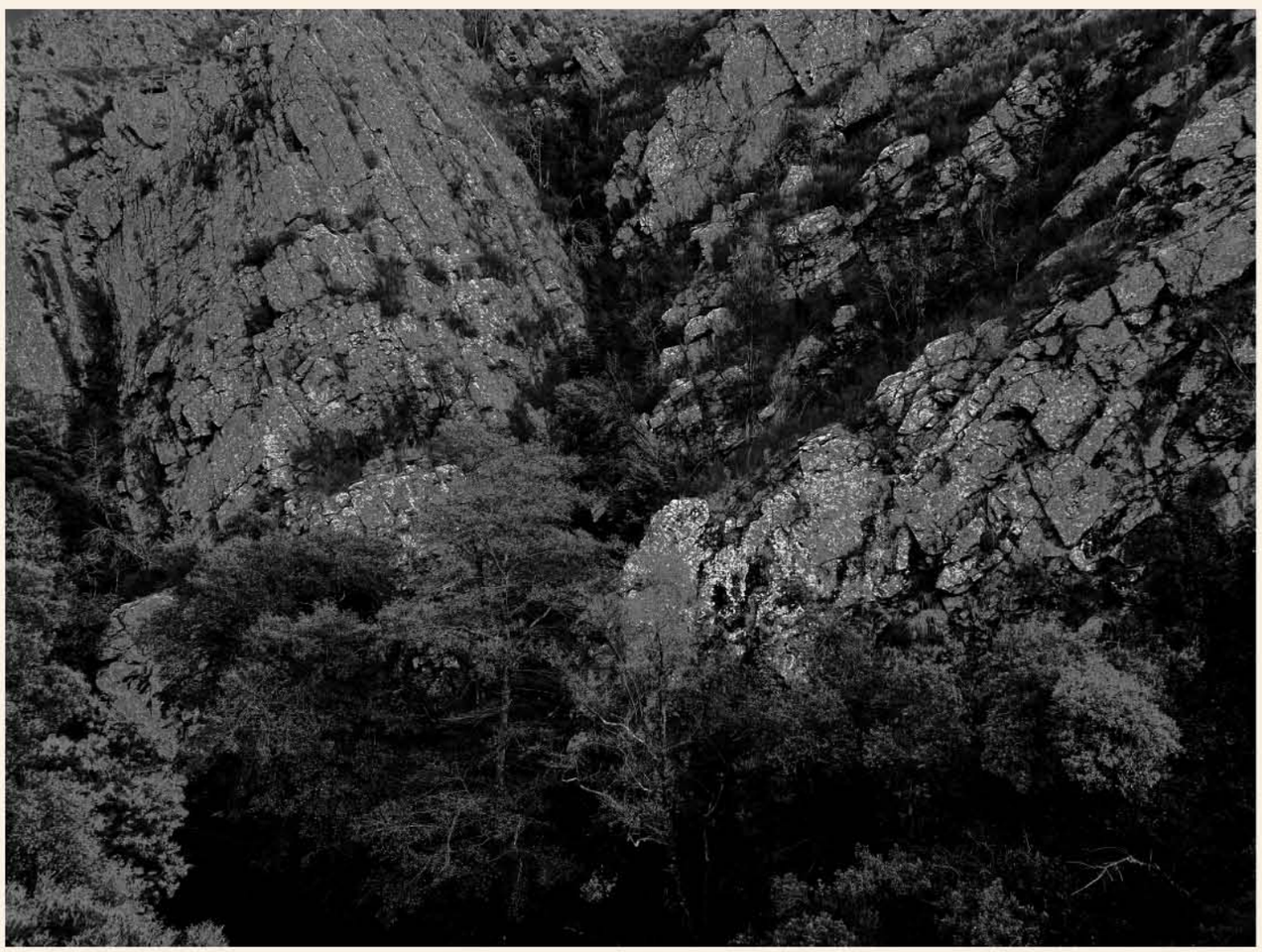
nowhere

AMIG_S NowHere

NATÁLIA LOYOLA

Sem título
2022

Pigmento mineral em papel vegetal
18 x 24cm
Ed. 5 + 2P.A.



Natália Loyola (Campinas, 1981)
Licenciada em Comunicação Social – Jornalismo (PUC Campinas) e Mestranda em Antropologia – Culturas Visuais na Universidade Nova de Lisboa. Recebeu a bolsa de estágio Erasmus + na editora independente No Libros (Espanha, 2019). Sua pesquisa se baseia na construção de marcadores territoriais visuais de seu próprio processo migratório, todos vistos a partir de suas interações com a própria cidade e seus habitantes. As imagens de Natália decorrem do seu arquivo pessoal de memórias, mas também da sua capacidade de mapear campos imaginários através da apropriação de espaços físicos. À medida que Natália explora as questões relacionadas ao deslocamento e à inadequação da imigração na perspectiva do cotidiano, o simples ato de caminhar simboliza a tentativa da artista de se enunciar nos territórios que documenta. Caminhar torna-se um exercício crítico, onde o próprio corpo funciona como instrumento e prática de seus próprios significados. Vive e trabalha em Lisboa.
www.natloyola.com

NAZARÉ ALMADANIM

Cabracho
2014

Matriz de metal àgua forte s/ papel
50 x 35cm



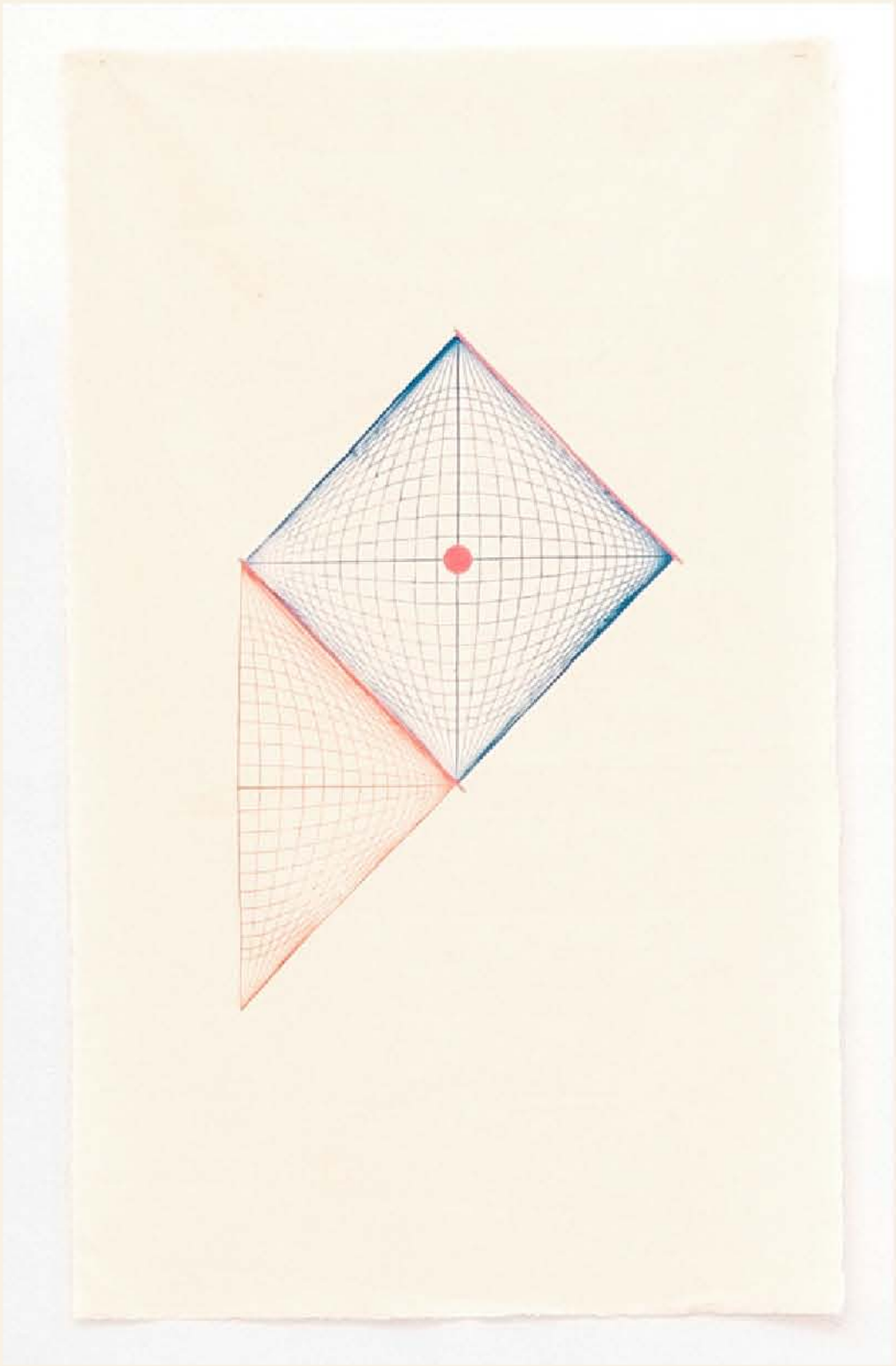
Nazaré Almadanim (Lisboa, 1977)
Artista visual. Estudou pintura na ARCO Lisboa, na UNC (EUA) com o artista Juan Logan e fez a Licenciatura de Artes Visuais na Universidade de Évora. Trabalha com pintura, gravura, fotografia e poesia. Recentemente fez a individual “Ressonâncias” no NowHere, Lisboa (2022). Vive e trabalha em Montemor-o-Novo.

NICO ESPINOZA

Rest your gaze [score]

2021

Serigrafia s/ tela
60 x 100cm
Ed. 3/3



Nico Espinoza (Curicó, Chile, 1986)
Compositor e artista transdisciplinar. Possui um M.A. em Sound Studies and Sonic Arts pela University of the Arts Berlin (UdK Berlin) e um M.Sc. em Eletrônica pela Universidad Técnica Federico Santa María (Valparaíso, Chile).
Seu trabalho explora as relações entre diferentes escalas da realidade por meio da invenção de sistemas auto-organizados. Suas performances e instalações foram realizadas na América Latina e na Europa. Ele também trabalha como designer de som e experiências interativas para estúdios criativos e instituições como Maotik Studio, Mote Studio, Humboldt-Universität zu Berlin, cactus.is e JPG.ARQ.
Vive e trabalha em Lisboa.
www.nicoespinoza.com

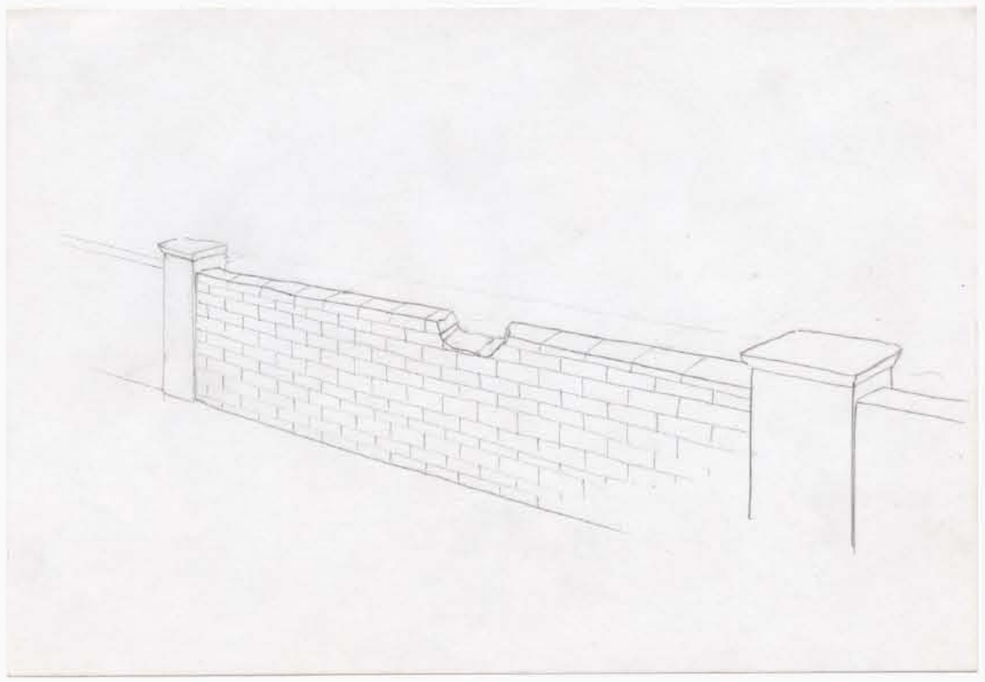
NICOLÁS ROBBIO

Sem título
2005

Lápis s/ papel
15,3 x 10,5cm

[realizado no período da residência no projeto Batiscafo, La Habana, Cuba]

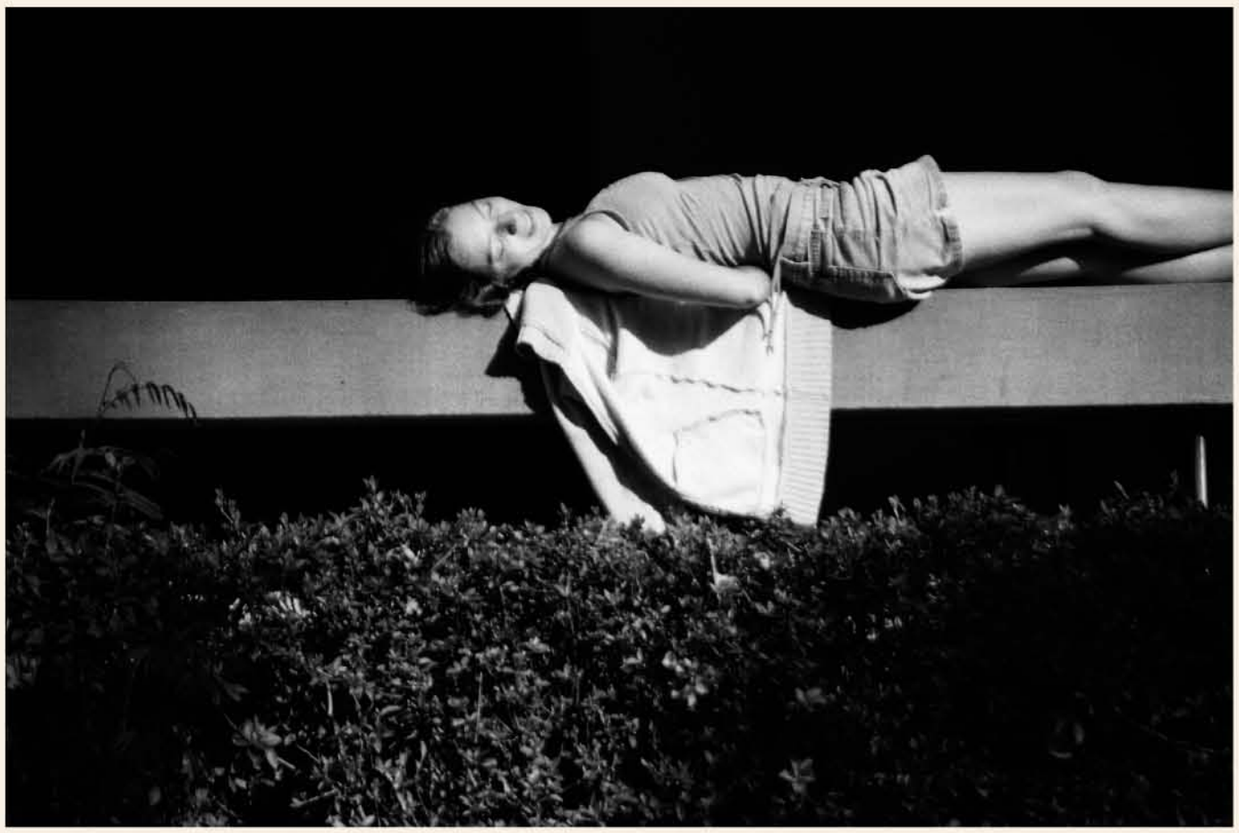
Nicolás Robbio (Mar del Plata, 1975)
Estudou na Escola Superior de Artes Visuais Martín A. Malharro, Mar del Plata. Sua obra recorre frequentemente a elementos da vida cotidiana que o artista descreve como objetos de conhecimento geral. Expôs em numerosos museus, galerias e feiras de arte no Brasil, Argentina, Portugal, EUA, Cuba, Alemanha, Espanha, México, Colômbia, Inglaterra, Peru, Costa Rica, Porto Rico, Chile, Canadá e Noruega. Participou de bienais, como: XII FEMSA, Zacatecas México, Bienal Internacional de Curitiba, Brasil, X Bienal de Monterrey México, 2ª Trienal Poli / Gráfica de San Juan de Porto Rico, 28 Bienal de São Paulo, Bienal Nacional de Arte Jovem do Mar del Plata, Bienal Regional do Museu de Arte Contemporânea de Bahía Blanca.
Viveu por muitos anos no Brasil e atualmente trabalha entre São Paulo e Buenos Aires.



OLIVIA BORGES

Apanhando o sol
2022

Impressão em gelatina de prata
37,3 x 56cm
Ed. 1/3 + 2 P.A.



Olivia Borges (Rio de Janeiro, 1987)
Artista com formação e trajetória profissional no cinema. Desde 2010, trabalha como assistente de direção em produções audiovisuais no Brasil e fora. Em seu processo de imigração para Portugal, a artista passou a dedicar o seu tempo à aprendizagem e prática da fotografia na escola Ar.Co - tradicional instituição de formação artística da cidade de Lisboa - entre 2017 e 2022. Desde então já foi laureada com uma bolsa de estudos pela mesma instituição pela sua obra A Caixa, apresentada no âmbito da exposição coletiva Bolseiros & Finalistas'21 (2022) no espaço Not a Museum em Lisboa. Além de outras exposições coletivas teve em agosto deste ano sua primeira individual "Jardim de muitos Canteiros" na Galeria Lapso.
Vive entre Lisboa e Rio de Janeiro.

PATRICIA GOÙVEA

Sobrevida #11
[série Sobrevida]
2019

Fotografia
20 x 30cm
Ed. 1/3 + 2 P.A.



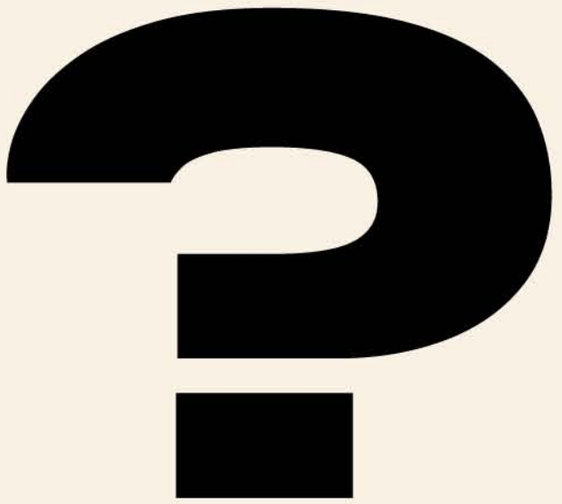
Patricia Goùvea (Rio de Janeiro, 1973)
Artista visual e pesquisadora, trabalha com fotografia, vídeo, filme, instalação e intervenção urbana. Sua pesquisa tem como um dos principais eixos a expansão das temporalidades da imagem a partir de reflexões sobre o corpo, a natureza, a destruição ambiental e os apagamentos da memória operados pelas "histórias oficiais". Doutoranda em Estudos Contemporâneos das Artes (PPGCA/UFF), é Mestre em Comunicação e Cultura na linha Tecnologias da Comunicação e Estéticas da Imagem (ECO/UFRJ), Especialista em Fotografia e Ciências Sociais (UCAM/RJ) e Graduada em Comunicação Social (ECO/UFRJ). Em dupla com a artista Isabel Löfgren, desenvolveu as pesquisas Banco de Tempo (exposição, site e livro com edição independente) e Mãe Preta (exposição, site e publicação). Vive e trabalha em Niterói.
www.patriciagouvea.com

PAULO BRUSCKY

[por chegar]
2022

Arte postal
(ainda no correio, informações em breve)

Paulo Bruscky (Recife, 1949)
Artista multimídia, poeta. Na década de 1960, inicia pesquisa no campo da arte conceitual e, a partir de 1970, desenvolve pesquisas em arte-xerox. Em 1973, atua no Movimento Internacional de Arte Postal, sendo um dos pioneiros no Brasil nessa arte, e no ano seguinte lança o Manifesto Nadaísta. Realiza 30 filmes de artistas e videoarte entre 1979 e 1982, e começa a produzir videoinstalações em 1983. É editor de livros de artistas e mantém em seu ateliê no Recife importante coleção de livros e documentos sobre arte contemporânea, entre eles correspondência com integrantes dos grupos Fluxus e Gutai. Em 2004, seu ateliê é integralmente transferido do Recife para São Paulo, sendo remontado em uma das oito salas especiais da 26ª Bienal Internacional de São Paulo. Vive e trabalha em Recife.



PEDRO MAGALHÃES

Sem título
[série LOW RIDE PLEASURE]
2019

Impressão giclée em papel
Tecco pm 230g matt + livro + bolsa
21 x 29,7cm
Ed. 1/1 (edição especial do livro da série)



Pedro Magalhães (Porto, 1975)
Artista plástico, vive e trabalha no Porto, é licenciado em Engenharia Mecânica (FEUP). Desenvolve a sua prática artística com recurso a diferentes mídias, explorando modos e formatos de instalação. Tem apresentado o seu trabalho em exposições individuais, das quais se destacam Hidden Track (Solar Galeria de Arte Cinemática, Vila do Conde, 2021); GIG! (Artes, Porto, 2020); Burning Dinosaur Bones (iN SPITE OF, Porto, 2019); e em exposições colectivas das quais se destacam Warhol, people and things (Casa São Roque Centro de Arte, Porto, 2022); We want electricity (Galeria Pedro Oliveira, Porto, 2021); Estar vivo é o contrário de estar morto (Galeria Municipal do Porto, 2019).
www.pedromagalhaes.net

POTIRA MAIA

Sem título
[série Co-munidade]
2020

Pigmento mineral em papel algodão
10 x 52,4cm
Ed. 3 + 2P.A.
Série de 5 fotografias diferentes

Potira Maia (Vitória da Conquista, 1982)
Artista e pesquisadora formada em Artes Visuais (2016), em Pedagogia (2006) com especialização em Educação, Cultura e Memória e Educação Especial. Atualmente concluindo o mestrado em Pintura pela Universidade de Lisboa.



RAUL MOURÃO

The New Brazilian Flag #2
2019

Bandeira
31,5 x 42 x 4cm – TNBF#2 emoldurada
Ed. 272/666 (edição esgotada)

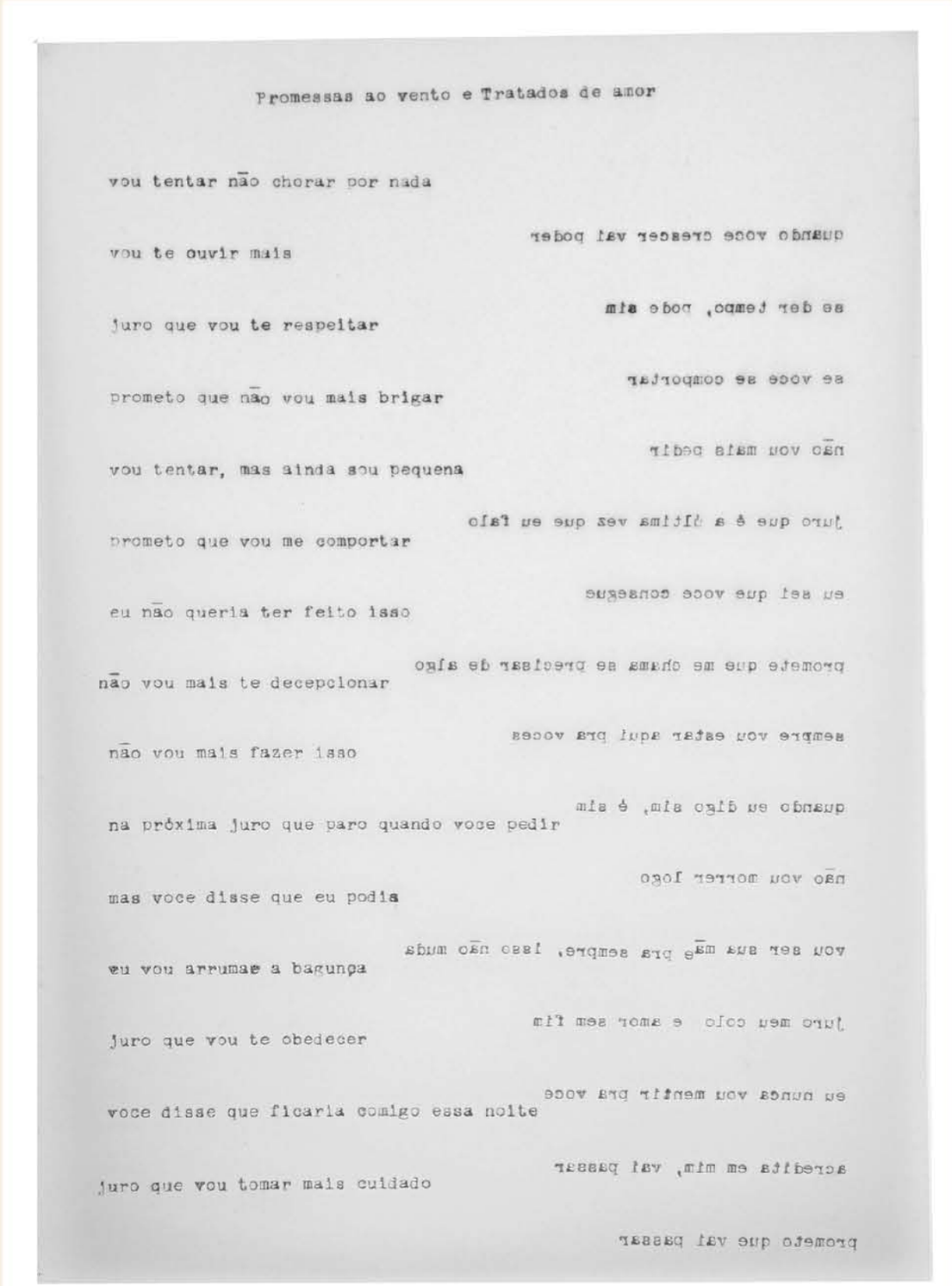


Raul Mourão (Rio de Janeiro, 1967)
Produção multimídia composta por desenhos, gravuras, pinturas, fotografias, vídeos, esculturas, instalações e performances, na qual se destaca seu olhar sempre permeado pelo senso de humor crítico sobre o espaço urbano. Inspirado pela paisagem metropolitana, suas obras são constituídas por materiais diversos que ressignificam os elementos visuais da cidade e estimulam reflexões sobre o espaço e o corpo social. Mourão iniciou sua produção artística na segunda metade da década de 1980, participando de exposições a partir de 1991. Além da sua intensa produção artística individual, Mourão faz parte do espaço experimental de arte em coletivo, Rato Branko, com o artista Cabelo, que também participa do Mutirão'23.
Vive e trabalha no Rio de Janeiro.
www.raulmourao.com

ROBERTA GOLDFARB

Promessas ao vento e tratados de amor
2020

Escrita à máquina s/ papel vegetal
29,7 x 21cm



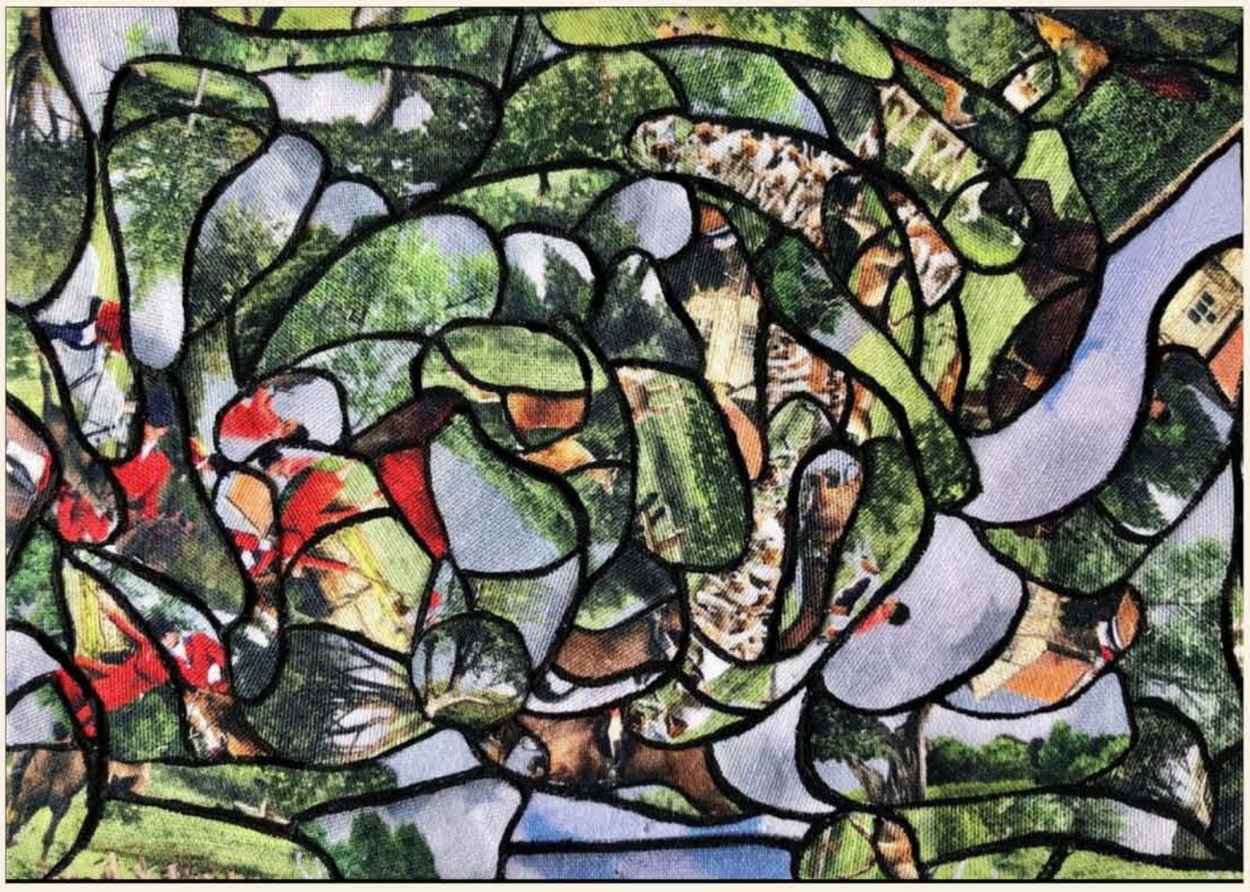
Roberta Goldfarb (São Paulo, 1978)
Sua pesquisa se trata de uma espécie de taxonomia dos afetos: um método científico de classificação e ordenação que se torna uma ferramenta poética. A artista coleciona o rastro que fica dos percursos, objetos que geram materialidade, gestos que dão sentido, tempos que situam, sofrimentos que dão voz, e superação que traz, então, a concretude. Uma forma de seguir, mas guardar um tempo, de não deixar apagar um momento e catalogar como objeto físico o que se perderia na memória.
Em 2002 teve a sua exposição individual "Vestir-se de Raízes para Voar" no NowHere, Lisboa. Vive e trabalha em Lisboa.
www.robertagoldfarb.com

SANDRA BIRMAN

Lethe
2021

Acrílica s/ tela e tecido
40 x 60cm

Sandra Birman (Rio de Janeiro, 1959)
Formada em Comunicação Visual pela PUC Rio, atualmente cursa a pós-graduação em Curadoria de Arte na NOVA FCSH Lisboa.
Trabalhos baseados em tapeçarias "Gobelin" e tecidos "Toile de Jouy" aparecem em 2020. Estas paisagens européias - ícones do gosto de uma geração - expressam a admiração pela representação de imagens idílicas das chamadas civilizações mais desenvolvidas.
A série de obras relaciona-se com a forma como as paisagens retratadas através destes padrões estão enraizadas na inconsciência humana, sendo reproduzidas nos meios têxteis ao longo dos séculos. Birman apropria-se e reinventa estas imagens, cortando-as e pintando-as. O trabalho resultante assemelha-se a mapas imaginários estruturados como ornamentos barrocos.
Vive e trabalha em Lisboa.
www.sandrabirman.com.br



SONIA TÁVORA

Poente #1 / #2
[série Hoje sou fronteira]
2021

Acrílica sobre linho
42 x 42cm / cada [díptico]



Sonia Távora (Rio de Janeiro, 1952)
Licenciada em Arquitetura e Urbanismo pelas Faculdades Integradas Bennett. De 2005 a 2010 cursou a Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro). Em 2006 passou a integrar o Projeto Impresso, grupo que investiga as práticas estéticas da gravura. Trabalha com ocupação espacial e interferências urbanas, além de pintura, gravura, fotografia, escultura e vídeo. Individuais recentes: "Hoje Sou Fronteira", NowHere Lisboa (2021); "Entre o muro e o meio-fio", CCBNB Cariri e Fortaleza Ceará BR (2016/2015); coletivas: "O Tempo que Habito", Guerrilla Gallery, Torres Vedras (2022); "Para Além da Curva da Estrada", Abanca 31, Lisboa (2021); Zona de Coexistência, FEA Lisboa, (2019); FotoRio Resiste, Rio de Janeiro (2018).
Vive e trabalha entre Brasil e Portugal.
www.soniatavora.com

SUZANA QUEIROGA

B.F.L.
2020

Guache s/ papel
59 x 42cm



Suzana Queiroga (Rio de Janeiro, 1961)
Atuante desde os anos 80, trabalha com uma grande variedade de meios, incluindo vídeos, performances, instalações, infláveis, pinturas, desenhos e esculturas. Suas poéticas atravessam as questões do fluxo, do tempo e do infinito. Em suas obras de grandes dimensões, a experiência de expansão dos sentidos pode gerar espaços de imersão coletiva. Obteve vários prêmios, no Brasil e em Portugal. Exposições recentes: em 2022, participou da XXII Bienal de Cerveira, Portugal, projeto especial da ArtRio, Rio de Janeiro; em 2021, "From my window", Zsenne artLab, Bruxelas; "O mundo segue indiferente a nós", Maus Hábitos, Porto, Portugal; entre outras. Vive entre Lisboa e Rio de Janeiro.

THALITA HAMAOUI

Objeto de poder
2019

Argila
27 x 21cm / cada aprox.
Série de 10 [únicos / conjunto de 3 peças]



Thalita Hamaoui (São Paulo, 1981)
Formada em artes plásticas na FAAP (2006), sob a orientação de Sandra Cinto, com pesquisa no campo da escultura. Participou, em 2018, do programa de residência artística do Pivô. Foi com o design têxtil que suas formas orgânicas começaram a surgir, sendo seu principal interesse a dedicação demorada ao desenho e às cores dos tingimentos. Em 2013, Hamaoui passou a focar mais sua pesquisa na pintura, primeiro por meio da aquarela e do guache e, posteriormente, com a tinta a óleo. Foi selecionada pelo edital do Centro Cultural São Paulo de 2017, realizando “Um Passo Irreparável”, sua primeira exposição individual. Entre outras mostras estão “Emotional Ladscapes” (2021), “Um retrato para um novo mundo”, Casa da Luz, São Paulo (2021), “A Borda do Mundo”, Galeria Nave, Lisboa (2020), “The Land of no evil”, Off Shoot Gallery, Londres; “Infinitess”, Lazy Susan Gallery, NY, “Oferenda”, Ateliê Marilá Dardot, Lisboa (2019).

VERIDIANA LEITE

Sem título
2021

Acrílica s/ tela
30 x 30cm

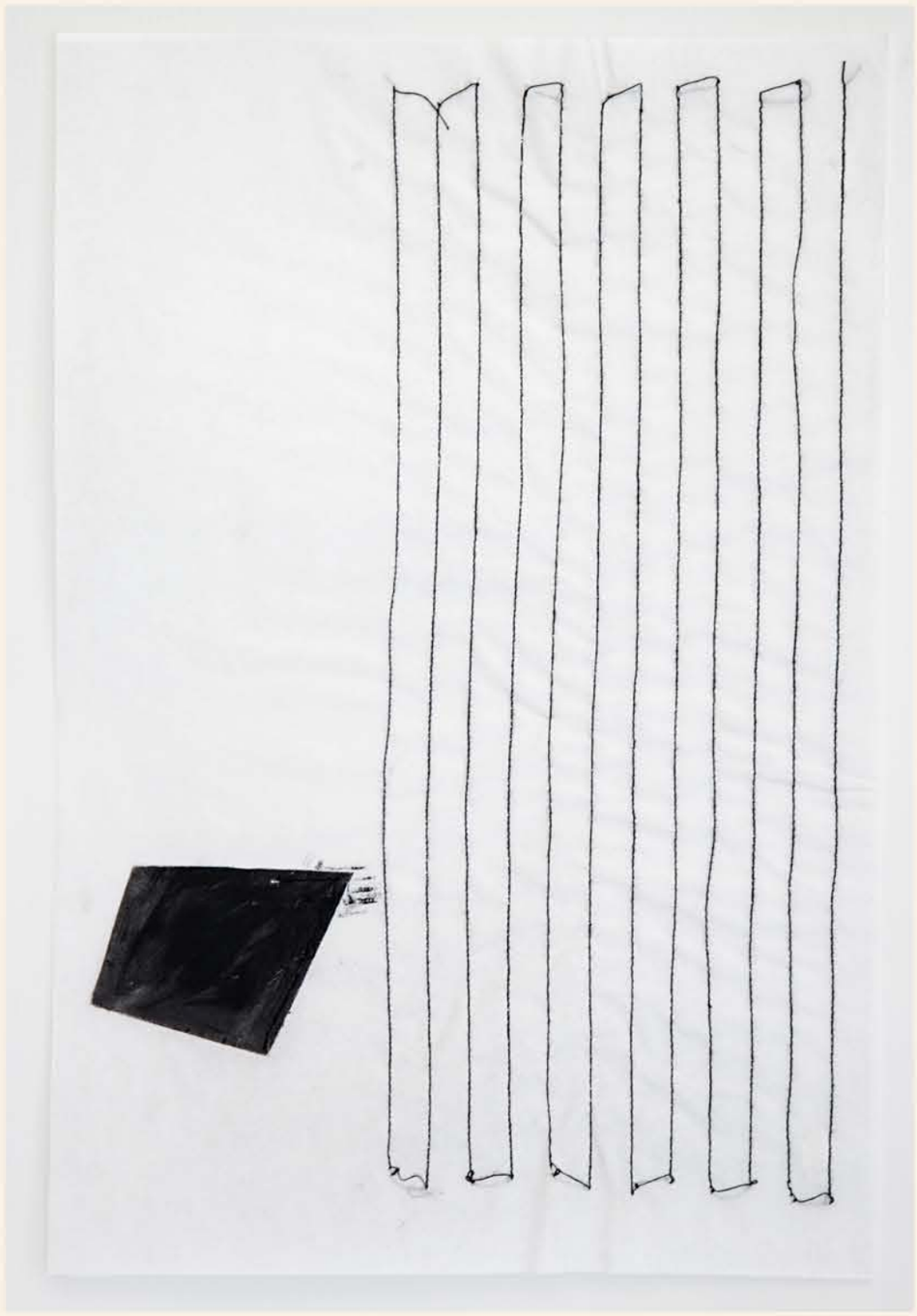
Veridiana Leite (Ribeirão Preto, 1979)
Graduada em Comunicação Social pela ESPM (São Paulo), em Artes Visuais pela Escola Massana (Barcelona) e pós-graduada em Teatro dos Sentidos (Universidade de Girona). A pintura é seu principal meio de expressão, mas também trabalha com escultura, instalação e fotografia. Realizou as exposições individuais "I used to be a dancer", Nowhere, Lisboa (2022), "Habitat", Zaratán, Lisboa (2020) e "Azul", galeria Adearte, Ribeirão Preto (2013). Participou do 36º SARP (Ribeirão Preto, 2012) e do Programa de Exposições do Museu de Arte de Ribeirão Preto (2019). Entre suas exposições coletivas está "Black Tie" (Espaço Cultural do BNDES, 2013). Fez residências artísticas em Berlim, Tailândia, em Lisboa e na Fundação Obra, no Alentejo. Vive e trabalha em Lisboa.
www.veridianaleite.com



VICTOR GONÇALVES

Carta #46
[série Cartas]
2019

Spray s/ papel de arroz
e linha s/ papel vegetal
40 x 25cm
Série de 10 [únicos]

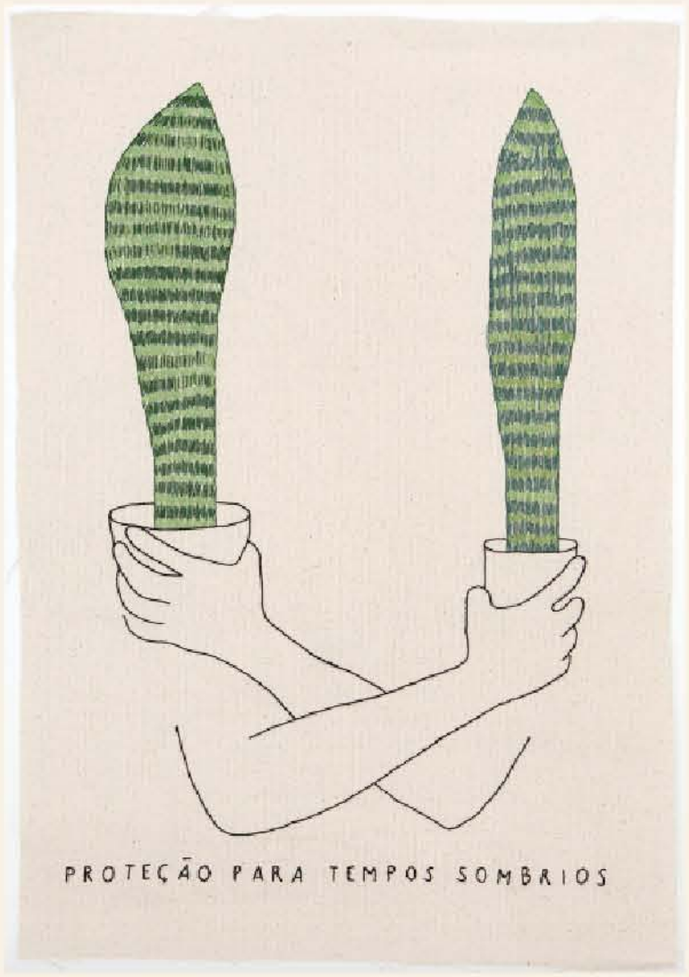


Victor Gonçalves (São Paulo, 1989)
Artista visual, formado em Geografia pela UNESP (2013) e cursou Desenho no Ar.Co em Lisboa (2020). Seu trabalho aponta para algumas direções: a crítica ao utilitarismo de querer instrumentalizar a arte; a discussão sobre a materialidade e a fragilidade das relações do ser no mundo; e a ironia de pensar o seu espaço como acúmulo desigual de espaço. Em 2022 participa da exposição coletiva Anonyme Zeichner em Berlim, expõe na XX Bienal de Cerveira e ainda, no mesmo ano, teve o projeto Presente do Indicativo selecionado pela Direção Geral das Artes (DGartes). Em 2021 teve a sua primeira exposição individual intitulada "Por um Fio" com curadoria de Cristiana Tejo no NowHere em Lisboa. Participou das residências artísticas Grão (PT) e Nectar (ES) e tem exposto regularmente desde 2016 em diferentes países. Vive e trabalha em Lisboa.
www.linktr.ee/goncalvesvictor

YULI ANASTASSAKIS

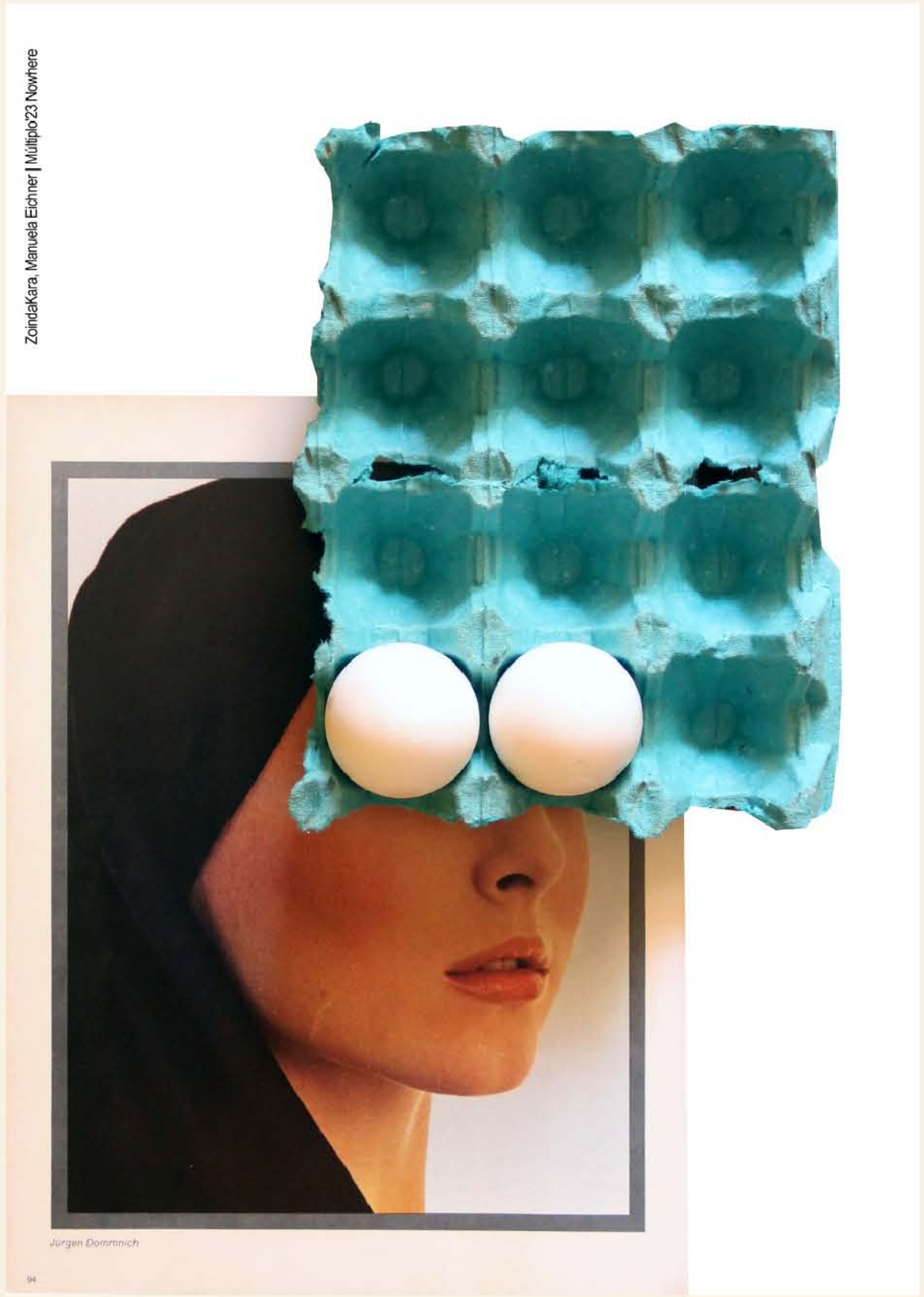
Sem título
[série Proteção para tempos sombrios]
2020

Bordado s/ lona de algodão
40 x 30cm
Série de 10 [únicos / bordados à mão]



Yuli Anastassakis (Rio de Janeiro, 1977)
Formada em Ciências Sociais pela IFCS/UFRJ
e Mestre em Processos Artísticos
Contemporâneos pelo Ppgartes da UERJ.
Nos últimos anos, vem desenvolvendo trabalhos
em bordado, explorando sua relação com
as plantas, o tempo e a memória. O bordado
possibilita outra relação com a temporalidade.
Vivendo em um mundo acelerado, como
trabalhar com algo que demanda tanto tempo
para ser feito? Bordando, diminui-se
a velocidade, resistindo à quantidade de
imagens e palavras produzidas cotidianamente.
Vive e trabalha em Lisboa.

Múltiplo'23
/ Manuela Eichner



nowhere

CLUBE NowHere

NowHere

Rua Cruz dos Poais, 6 + Rua Poiais de São Bento, 102
Lisboa, PT

nowherelisboa@gmail.com

https://nowhere-lisboa.com
https://www.instagram.com/nowhere_lisboa/?hl=en
https://pt-br.facebook.com/NowHereLisboa/

[tel. + WhatsApp]
Cristiana Tejo +351 910 654 874
Luiza Baldan +351 927 152 070

nowhere